

CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SECUNDÁRIO

Animador Sociocultural

PROGRAMA

Componente de Formação Técnica

Disciplina de

Animação Sociocultural

Escolas Proponentes/Autores

E. P. e A. da Marinha Grande	Carlos Alberto R.S. Silva
E P Bento de Jesus Caraça – Del. Beja	Maria da Luz Ramos Domingos
E P D. Francisco Gomes de Avelar	Dulce Marina Prates Nélia Paula Viegas
E P de Agentes de Serviço e Apoio Social	António Ricardo Maria Odete Martins
E P de Educ. para o Desenvolvimento	Ana Luísa Domingos
E P Gustavo Eiffel	Manuel Babo
E P do Montijo	Cláudia Prates
E P de Setúbal	Florbela das Neves Colaço
Esc. de Serviços e Comércio do Oeste	Ana Cristina Silva Martins

ANQ – Agência Nacional para a Qualificação

2008



Parte I

Orgânica Geral

Índice:

	Página
1. Caracterização da Disciplina	2
2. Visão Geral do Programa	2
3. Competências a Desenvolver.	3
4. Orientações Metodológicas / Avaliação	3
5. Elenco Modular	5
6. Bibliografia	6

1. Caracterização da Disciplina

O programa da disciplina de Animação Sociocultural, integrado na componente de formação técnica do curso profissional de Animador Sociocultural, cobre um vasto leque de temáticas, aos níveis do saber saber, saber fazer e saber ser, necessárias à prática da Animação Sociocultural nos seus diferentes domínios.

Tendo em conta que a Animação Sociocultural é uma forma de intervenção social, cultural e educativa que, no séc. XXI, deve ser entendida de uma maneira sistémica, possibilitando o desenvolvimento de estratégias concertadas como resposta aos novos desafios e realidades das comunidades, o programa realça, entre outras, as questões históricas do aparecimento e desenvolvimento da Animação Sociocultural, os seus diferentes contextos e práticas, bem como as questões inerentes à actividade profissional que se prendem com o perfil e o estatuto do animador.

Numa perspectiva “animada”, a intervenção do animador, enquanto agente de desenvolvimento, leva-o a posicionar-se como um mediador e potenciador da autonomia dos grupos, procurando que estes tomem consciência da sua realidade e encontrem maneiras de resolver e transformar as condições da sua existência, promovendo, deste modo, uma cidadania de pleno direito.

Assim, a disciplina de Animação Sociocultural tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento das vertentes pessoal, social e profissional de cada aluno, preparando-o para o exercício competente e consciente da sua profissão.

2. Visão Geral do Programa

O programa da disciplina de Animação Sociocultural pretende ser um documento orientador da prática lectiva, contemplando um conjunto de conteúdos programáticos que permitem, na área da Animação Sociocultural, adquirir competências, bem como desenvolver aptidões orientadas no sentido de construir o perfil profissional adequado ao técnico, futuro animador sociocultural, para uma integração plena no mercado de trabalho.

A disciplina integra o plano curricular do curso nos três anos do ciclo de formação, com uma carga horária de 350 horas, correspondentes a treze módulos, sendo que estes, preferencialmente, deverão ser repartidos pelo ciclo de formação, do seguinte modo:

- no primeiro ano, os quatro módulos iniciais, que perfazem um total de 118 horas;
- no segundo ano, os cinco módulos seguintes, que perfazem um total de 132 horas;
- no terceiro ano, os últimos quatro módulos, que perfazem um total de 100 horas.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Dos treze módulos que compõem o programa da disciplina, quatro são módulos opcionais, devendo ser seleccionados de um leque de oito módulos, os quais pretendem dar uma maior abrangência da disciplina, no sentido de colmatar necessidades de carácter social, educativo e cultural, específicas de cada região onde a escola se insere, bem como colocar à disposição do docente uma panóplia de âmbitos de intervenção na área da animação.

Cabe às escolas gerir a pertinência da escolha dos módulos opcionais, tendo em vista a sua adequação/ exequibilidade em conjunto com o perfil de competências dos futuros profissionais.

3. Competências a Desenvolver

Com este programa, pretende-se que os alunos conheçam as problemáticas fundamentais da Animação Sociocultural; sejam capazes de conceber, desenvolver e avaliar projectos que se ajustem à realidade das comunidades com que trabalham; dominem metodologias e técnicas que permitam uma gestão eficaz dos mesmos; e, em simultâneo, sejam sensíveis à necessidade de uma formação contínua para o bom exercício da sua actividade profissional.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

A metodologia a utilizar pretende valorizar o aluno centrando-se no seu processo de aprendizagem. Nesta medida, privilegiar-se-ão, por um lado as metodologias interrogativas, demonstrativas e activas em contexto de sala de aula e, por outro lado, metodologias de aprendizagem em situação de contexto de trabalho.

Quanto às metodologias a utilizar em contexto de sala de aula, o aluno deverá ser estimulado a uma participação activa na construção do conhecimento com a orientação do docente.

Quanto às metodologias a utilizar em contexto de trabalho, o aluno deverá, sob orientação técnica, pôr em prática, individualmente ou em grupo, os conhecimentos adquiridos. Dessa maneira, consolidará saberes e adquirirá capacidade crítica para questionar esses mesmos conhecimentos.

A avaliação terá como um dos seus objectivos centrais verificar a aquisição e domínio das competências e capacidades previstas no plano de formação.

A avaliação fornecerá igualmente elementos de controlo sobre a organização do processo educativo, permitindo identificar as alterações que a própria escola ou qualquer um dos seus intervenientes concluem ser necessário introduzir nas condições de ensino/ aprendizagem.

A avaliação será fundamentalmente de natureza contínua e pressupõe a participação e responsabilização de todos os intervenientes do processo de ensino/ aprendizagem, sem diluir a responsabilidade profissional de cada um dos docentes.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

A avaliação refere-se sempre a objectivos e critérios de desempenho definidos, envolvendo diversas formas, enquadrados necessariamente em três vertentes:

- Aquisição de competências e domínios das aprendizagens;
- Aquisição de metodologias de trabalho;
- Educação de capacidades, atitudes e comportamentos.

São agentes do processo de avaliação:

- O próprio aluno;
- O(s) docente (s) que lecciona (m) a disciplina;
- Os restantes formandos do grupo turma, cuja participação deverá ser solicitada;
- Outros elementos exteriores à escola, que tenham participado no processo de ensino/aprendizagem.
- O conselho de turma, enquanto elemento de ratificação das classificações.

A avaliação processa-se segundo quatro vertentes:

- Avaliação formativa;
- Avaliação sumativa;
- Avaliação contínua;
- Avaliação descritiva e qualitativa.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

5. Elenco Modular

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	História da Animação Sociocultural	24
2	Animação Sociocultural - Contextos e Práticas	36
3	Práticas de Animação Sociocultural I	36
4	a) <u>Módulo Opcional</u>	21
5	Perfil e Estatuto Profissional do Animador	24
6	Deontologia e Animação Sociocultural	30
7	Práticas de Animação Sociocultural II	36
8	Noções Básicas de Saúde e Socorrismo	21
9	a) <u>Módulo Opcional</u>	21
10	Práticas de Animação Sociocultural III	36
11	Higiene e Segurança no Trabalho	24
12	a) <u>Módulo Opcional</u>	21
13	a) <u>Módulo Opcional</u>	21

a) Módulos Opcionais

Número	Designação	Duração de referência (horas)
A	Animação Sócio Educativa	21
B	Animação na Terceira Idade	21
C	Intervenção em Espaços Culturais	21
D	Animação Ambiental e de Património	21
E	Animação Turística e Desportiva	21
F	Associativismo e Animação	21
G	Animação e Desenvolvimento Comunitário	21
H	Gestão de Projectos de Animação	21
I	Animação de Bibliotecas	21

6. Bibliografia

Livros

- . AA.VV. (1988). *La Animación Sociocultural: una Propuesta Metodologica*. Madrid: Editorial Popular.
- . AA.VV. (2000). *Guia das Emergências Médicas*. Lisboa: Selecções Readers Digest.
- . Afonso, A. J. (1999). *Educação Básica, Democracia e Cidadania: Dilemas e Perspectivas*. Porto: Edições Afrontamento.
- . Aguilera, I. et al (1990). *El Voluntariado en la Accion Sociocultural*. Madrid: Editorial Popular.
- . Albuquerque, F. (2000). *A Hora do Conto: Reflexões sobre a Arte de Contar Histórias na Escola*. Lisboa: Teorema.
- . Alves, F. L. (1998). *Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta
- . Alves, J. L., Coord. (1998). *Ética e o Futuro da Democracia*. Lisboa: Edições Colibri/ S.P.F.
- . Ander – Egg, A. (1999). *Como Elaborar un Proyecto..* Buenos Aires: Lumen.
- . Ander - Egg, E. (1994). *Metodología y Pratica de la Animación Sociocultural*. Buenos Aires. Ediciones Circus.
- . Ander – Egg, E. (1999). *O Léxico do Animador*. Vila Real: ANASC – Associação Nacional de Animadores Socioculturais.
- . Ángeles, M et al (1994). *Planificacion e Intervencion Socioeducativa*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- . Ángeles, M. et al (1990). *Animación Socio Cultural: Nuevos Enfoques*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- . Aristóteles (2004). *Ética a Nicómaco*. Lisboa: Quetzal Editores.
- . Azevedo, F. (coord.) (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil: Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.
- . Baptista, M. V. (1979). *Planejamento: Introdução à Metodologia de Planejamento Social*. S. Paulo: Cortez e Moraes.
- . Barbalet, J. M. (1989). *A Cidadania*. Lisboa: Editorial Estampa.
- . Barbier, J. M. (1996). *Elaboração de Projectos de Acção e de Planificação*. Porto: Porto Editora.
- . Barreto, A. (2002). *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*. Porto: Campo das Letras.
- . Barros, C. P.; Santos, J. G. (coord.) (1997). *As Instituições Não- Lucrativas e a Acção Social em Portugal*. Lisboa: Editora Vulgata.
- . Basto, M. E. (1995). *Animação Comunitária*. Porto: Edições Asa.
- . Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- . Belchior, F. (1990). *Educação de Adultos e Educação Permanente: A Realidade Portuguesa*, Lisboa: Livros Horizonte.
- . Belo, P.(1995). “*Escalada na Escola*”. In Revista Horizonte XII (67).Porto: FCDEF Universidade do Porto.
- . Benavente, A. (1996). *A Literacia em Portugal: Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . Bento, C.; Carvalho, P.(1993). *H.S.T. - Higiene e Segurança no Trabalho: Manual de Utilização*. Lisboa: CNS – Companhia Nacional de Serviços.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

- . Berger, P.; Luckman, (1999). *A Construção Social da Realidade: Um Livro sobre Sociologia do Conhecimento*, Lisboa: Dinalivro.
- . Besnard Pierre (1985), *L'Animation Socioculturelle*, Paris: P.U.F.
- . Besnard, P. (1991). *La Animación Sociocultural*. Barcelona: Paidós Educador.
- . Bonet, L., Castaner, X. e Font, J. (2001). *Gestión de Proyectos Culturales: Análisis de Casos*. Barcelona: Ariel.
- . Bonito, J. (2000). *Práticas de Primeiros Socorros: Um Guia para Salvar Vidas*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- . Braga, T. (1985). *O Povo Português nos seus Costumes, Crenças e Tradições*. Lisboa: D. Quixote.
- . Bravo, R. S. (1988). *Técnicas de Investigación Social*. Madrid: Paraninfo.
- . Bronowski, J. (1983). *Arte e Conhecimento: Ver, Imaginar, Criar*. São Paulo: Martins Fontes.
- . Brun, D.; Guern, F.(1997). *Manual de Viagem para Amantes da Natureza: Conselhos Práticos para Percorrer os Quatro Cantos do Mundo*. Lisboa: Publicações Europa - América.
- . Caballero, A. L. (1997). *Como Dirigir Grupos con Eficacia*. Madrid: Editorial CCS.
- . Caballo V. M. B. (2001). *A Cidade Educadora: Nova Perspectiva de Organização e Intervenção Municipal*. Lisboa: Instituto Piaget.
- . Cabral, F.A.; Roxo, M.M. (2000). *Segurança e Saúde no Trabalho*. Coimbra: Livraria Almedina.
- . Canário, R. (2000). *Educação de Adultos: Um campo, Uma problemática*, Lisboa: EDUCA/ ANEFA,.
- . Cardim, L. F. (1996). *Segurança, Higiene e Saúde no Local de Trabalho: Conceitos*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- . Carmo, H. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para a Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- . Carvalho, D. (1998). *Mutualismo – A Força do Associativismo Democrático*. Lisboa: Casa do Alentejo.
- . Castro, L. B. (1992). *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores*. Lisboa: Texto Editora.
- . Cavaco, M.H. (1992). *A Educação Ambiental para o desenvolvimento - testemunhos e notícias*. Lisboa: Escolar Editora.
- . Chaves, A.; Mesalles, L. (2001). *El Animador: Cómo Organizar las Actividades de los Clientes en un Hotel Divertido*. Barcelona: Alertes.
- . Clarke, R. (1986). *Do Universo ao Homem*. Lisboa: Edições 70.
- . Clayman, C. (1994). *Primeiros Socorros*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . Coelho, M .B. (1986). *Contar Histórias: uma Arte sem Idade*. S. Paulo: Ática.
- . Costa, J. (1983). *Noções Básicas de Saúde*. Lisboa: Edições Gradiva.
- . Costa, M. J. (1992). *Um Continente Poético Esquecido: as Rimas Infantis*. Porto: Porto Editora.
- . Crespo, J. (1987). *O Lazer e as Recreações das Populações*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- . Cruz Vermelha Portuguesa (2001). *Manual de Socorrismo*. Lisboa: Autor.
- . Cruz, M. B. (1988). *Teorias Sociológicas: Antologia de Textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . Cubero, M. V.(1991). *La Animación Sociocultural: Una Alternativa para la Tercera Edad*. Madrid: Siglo XXI de España Editores.
- . Cunha, L. (s.d.). "A Canoagem". in Revista Horizonte VI (38).Porto: FCDEF Universidade do Porto



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

- . Cunha, P. (1996). *Ética e Educação*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- . Debesse, M e Mialaret, G. (1988). *La Animación Sociocultural*. Barcelona: Oikos-Tau.
- . Delors, J. (coord.) (2005). *Educação: um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.* Porto: Edições ASA.
- . Diniz, M. (1994). *As Fadas não foram à Escola: a Literatura de Expressão Oral em Manuais Escolares do Ensino Primário (1901 – 1975)*. Porto, Asa.
- . Diogo, J. M. L. (1998). *Parceria Escola - Família: a Caminho de uma Educação Participada*. Porto: Porto Editora.
- . Domingues, A. et al (2003). *A Cultura em Acção: Impactos Sociais e Território*. Porto: Afrontamento.
- . Duarte, A. (1994). *Educação Patrimonial: Guia para Professores, Educadores e Monitores de Museus e Tempos Livres*. Lisboa: Texto Editora
- . Duarte, I. (2002). *Gavetas de Leitura: Estratégias e Materiais para uma Pedagogia da Leitura* . Porto: Asa.
- . Educacional/ Instituto de Promoção Ambiental.
- . Eliade, M. (1975). *O Sagrado e o Profano. A Essência das Religiões*. Lisboa: Livros do Brasil.
- . Eliade, M. (1977). *Tratado de História das Religiões*. Lisboa: Edições Cosmos.
- . Esteves, A. J. (1987), “A Investigação - Acção”. in *Metodologia em Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento.
- . Esteves, L. M. (1998). *Da Teoria à Prática: Educação Ambiental com as Crianças Pequenas ou o Fio da História*. Porto: Porto Editora.
- . Federação Nacional das Associações Juvenis Locais (sd.) *Livro Branco - Um Novo Impulso para a Juventude*, Coleção Políticas de Juventude – Documentos Fundamentais, Edição FNAJ – Federação Nacional das Associações Juvenis Locais.
- . Federação Portuguesa de Orientação (1996). *Princípios para o Traçado de Percursos*. Mafra: FPO.
- . Federação Portuguesa de Orientação (2004). *Sinalética IOF*. Mafra: FPO.
- . Felgueiras, M. M. L. (1990). “Trabalho, Projecto e Arqueologia Industrial”. in *1º Encontro Nacional sobre Património Industrial*. Coimbra: Coimbra Editora.
- . Fernandes, J. F. (1983). *Manual de Educação Ambiental*. Lisboa: Secretaria de Estado do Ambiente / Comissão Nacional do Ambiente.
- . Ferrarroti, F. (1986). *Sociologia*. Lisboa: Teorema.
- . Ferreira, J. A. B. (1998). *Direito do Património Histórico-cultural: Cartas, Recomendações Internacionais e Actos Comunitários*. Coimbra: Centro de Estudos de Formação Autárquica.
- . Ferreira, P.(2003). *Guia do Animador: Animar uma Actividade de Formação*, Lisboa: Multinova.
- . Figueiredo, I. (2001). *Educar para a Cidadania*. Porto: Edições ASA.
- . Fontes, V. et al. (s.d). *A Criança e o Livro: Aspectos Psicológicos, Pedagógicos e Literários*. Lisboa, Livros Horizonte.
- . Frada, J. J. C. (1996). *Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Lisboa: Edições Cosmos.
- . França, L. (1993). *Portugal, Valores Europeus, Identidade Cultural*. Lisboa: D. Quixote.
- . Freitas, E; Casanova, J. e Alves, N. (1997). *Hábitos de Leitura: um Inquérito à População Portuguesa*. Lisboa: D. Quixote.
- . Gascuel, J. (1987). *Um Espaço para o Livro: como Criar, Animar ou Renovar uma Biblioteca*. Lisboa: Dom Quixote, 1987.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

- . Giddens, A. (1998). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . Gilles, L. (1996). *Os Primeiros Socorros: Uma Resposta Vital em Situação de Urgência*. Lisboa: Instituto Piaget.
- . Giordan, A.; Souchon, C. (1997). *Uma Educação para o Ambiente*. Lisboa: Instituto de Inovação
- . Gomes, A. (1979). *A Literatura para a Infância*. Lisboa, Torres & Abreu.
- . Gomes, J. (1993). *A Poesia na Literatura para a Infância: a Produção Portuguesa, do Pós Guerra à actualidade, e o caso de Matilde Rosa Araújo*. Porto: Asa.
- . Gomes, J. (1996). *Da Nascente à Voz: Contributos para uma Pedagogia da Leitura*. Lisboa: Caminho.
- . Gomes, J. 1992). *Literatura para Crianças e Jovens: Alguns Percursos*. Lisboa: Caminho.
- . Gómez, J.A. (2000). *Animação Teatral: Teoria e Prática*. Porto: Campo das Letras.
- . Gourgand, P. (1980) *As Técnicas de Trabalho de Grupo*. Lisboa: Moraes Editores.
- . Grilo, E. M. (2002). *Desafios da Educação – Ideias para uma Política Educativa no Séc. XXI*. Lisboa: Oficina do Livro.
- . Grummit, Janis (1992). *Leitura Rápida*. Mem Martins : Europa-América.
- . Guerra, I. (2000). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção: O Planeamento em Ciências Sociais*. Cascais: Principia.
- . Hatzfeld, H. S. (2000). *Méthodologie de L’Observation Sociale, Comprendre, Évaluer, Agir*. Paris: Dunod.
- . Hennezel, M. (1995). *Diálogo com a Morte*. Lisboa: Editorial Notícias.
- . Henriques, M. C. et al (2000). *Educação para a Cidadania*. Lisboa: Plátano Editora.
- . Heredia, C. T. (1998). “Patrimonio Cultural y el Turismo”. in *Patrimonio Cultural y Sociedad: Una Relación Interactiva*. Valladolid: Junta de Castilla y León.
- . Herrero, G.; Navarro, J. (1996). *Diseño y Evaluación de Proyectos Sociales*. Zaragoza: Libros Certeza.
- . Huntly, W. L. (1998). *Higiene Individual e Saúde Pública*. Lisboa: Europa - América.
- . IDAÑEZ, Maria José Aguilar (2004), *Como Animar um Grupo*, Petrópolis: Vozes
- . INE (1991). *Censos 1991 – Recenseamento da População e da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . INE (2001). *Censos 2001 – Recenseamento da População e da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . INE (s.d.) *Estatísticas Demográficas*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . Instituto Português da Juventude (2004). *Lei do Associativismo Jovem – Proposta para Consulta Pública*. Lisboa: IPJ
- . Jardim, J. (2002). *O Método da Animação – Manual para o Formador*. Porto: Ave.
- . Jean, G. (2000). *A Leitura em Voz Alta*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- . Kisnerman, N.(1991). *Ética para o Serviço Social*. Petrópolis: Vozes.
- . Kramer, A. et al (1985). *O Homem Uma Espécie a Proteger*. Trad. Joaquim Farinha Santos Tavares . Lisboa: Círculo de Leitores.
- . Kranowitz, C. (1997). *101 Actividades para Crianças em Espaços Pequenos*. Mem Martins: Lyon Edições.
- . Lança, R. (2003). *Animação Desportiva e Tempos Livres: Perspectivas de Organização*. Lisboa: Editorial Caminho.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

- . Le Goff, J. (1984). "Memória". in *Enciclopédia Einaudi – Memória e História*. Lisboa: INCM.
- . Levet, M. (1998). *Viver Depois dos 60 Anos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- . Lima, M. (1987). *Introdução à Antropologia Cultural*, Lisboa: Presença,
- . Limbos, E. (1976). *Animação Sociocultural*. Trad. M.^a Helena Fernandes. Lisboa: Livros Horizonte.
- . Livo, N.; Rietz, S. (1987). *Storytelling Activities*. Littleton, Colorado: Libraries Unlimited.
- . Llull, J. (2001). *Teoría y Práctica de la Educación en el Tiempo Libre*, Madrid: Editorial CCS.
- . Lobrot, M. (1977). *Animação Não Directiva de Grupos*. Lisboa: Moraes Editores.
- . Lopes, M. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.
- . Lopez de Aguilera, I. (2000). *Cultura y Ciudad: Manual de Política Cultural Municipal*. Gijón: Ediciones Trea.
- . Luft, J. (1978). *Introdução à Dinâmica de Grupos*. Lisboa. Moraes Editores.
- . Magalhães, A.; Alçada, I. (1994). *Os Jovens e a Leitura nas Vésperas do Século XXI*. Lisboa: Caminho.
- . Malinowski, B. (1988). *Magia, Ciência e Religião*. Lisboa: Edições 70.
- . Manos, Q. (1998). *Animación Estimulativa Para Personas Mayores Discapacitadas*. Madrid: Narcea.
- . Marin, R. e De la Torres, S. (1991). *Manual de la Creatividad*. Barcelona: Vincens Vives
- . Marques, R. (2001). *Educar com os Pais*. Lisboa: Editorial Presença
- . Marques, R. (2001). *Professores, Famílias e Projecto Educativo*. Lisboa: Edições ASA.
- . Martins J. (1999). *Marketing do Livro: Materiais para uma Sociologia do Editor Português*. Oeiras : Celta.
- . Marujo, H. A. (1998). *A Família e o Sucesso Escolar: Guia para Pais e Outros Educadores*. Lisboa: Artes Gráficas.
- . Mendes V.; Gomes F. (2004). *Legislação sobre Associações*, Coleção Dura Lex, Sed Lex. Porto: Legis Editora.
- . Mendes, V. (2001), *Como Constituir uma Associação*, Coleção Praxis. Porto: Legis Editora.
- . Mendonça, A. et al (2003). *Métodos e Técnicas de Expressão Oral, Ensinos Básico e Secundário*. Porto: Asa.
- . Middleton, V. T. C. e Clarke, J. (2002). *Marketing de Turismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Campus
- . Miguel, A. S. R. (1995). *Manual de Higiene e Segurança do Trabalho*. Porto: Porto Editora.
- . Miguens, C. E. (2001). *La Animación con Personas Mayores*. Madrid: Ed. CCS.
- . Monteiro, A. (2004). *Associativismo e Novos Laços Sociais*. Coimbra: Quarteto Editora.
- . Monteiro, G. (2003). *O Professor, O Corpo e a Voz: Conhecer, Praticar e Desenvolver – Teoria e Prática*. Porto: Asa.
- . Mora, J. F. (1991). *Dicionário de Filosofia*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- . Morais, J. (1997). *A Arte de Ler: Psicologia Cognitiva da Leitura*. Lisboa: Cosmos.
- . Morgado, F., Pinho, R.; Leão, F. (2000). *Educação Ambiental: Para um Ensino Interdisciplinar e Experimental da Educação Ambiental*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- . Morin, E. (1977). *O Paradigma Perdido: a Natureza Humana*. Lisboa: Publicações Europa - América.
- . Neil, P. (1996). *Livro Ilustrado de Mitos: Contos e Lendas do Mundo*. Porto: Civilização Editora.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

- . Neves, G. C. (coord.), (1998). *“Envelhecimento, Empowerment e Capacitação: a nossa Responsabilidade Individual e Colectiva”*. in *Seminário Internacional sobre Envelhecimento Humano*. Lisboa: CML
- . Neves, G. C. (coord.), (1998). *“Vida com Projecto ao Longo de Toda a Vida: a Nossa Responsabilidade Individual e Colectiva”*, in *Seminário Internacional sobre Envelhecimento Humano*.Lisboa: CML.
- . Núcleo da Rede Social (2001). *Programa Rede Social*, Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS). Ministério do Trabalho e Solidariedade.
- . Nunes, L. (1987). *Como Organizar uma Pequena Biblioteca*. Lisboa: BAD
- . Nunes, L. (1999). *A Prescrição da Actividade Física*. Lisboa: Editoral Caminho.
- . Oliveira, L.F. (1998) *Educação Ambiental: Guia prático para Professores, Monitores e Animadores Culturais e de Tempos Livres*. Lisboa: Texto Editora.
- . Oliveira, M^a.L. (1987). *Sociologia*. Lisboa: Texto Editora.
- . Paulo II, J. (1987). *O Trabalho Humano: Carta Eucarística “Laborens Exercem”*. Lisboa: Edições Paulistas.
- . Paulo II, J. (1988). *A Solícitude Social da Igreja: Carta Encíclica “Sollicitudo Rei Socialis”*. Lisboa: Edições Paulistas.
- . Pedrini, A. J. (2000). *Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas*. Petrópolis Editora Vozes.
- . Pennac, D. (1993). *Como um Romance*. Porto: Asa.
- . Pires, M. (1981) *História da Literatura Infantil Portuguesa*. Lisboa, Vega.
- . Platão (1983). *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . Pomian, K. (1984). *“Coleção”*. in *Enciclopédia Einaudi – Memória e História*. vol I. Lisboa: INCM.
- . Popper, K. (1992). *Em Busca de um Mundo Melhor*. Lisboa: Editorial Fragmentos.
- . Poslaniec, C. (2006). *Incentivar o Prazer de Ler: Actividades de Leitura para Jovens*. Porto: Asa.
- . Powel, J. (1993). *Felicidade: Um Trabalho Interior*. Lisboa: Edições Paulistas.
- . Quintana Cabanas, J. M. (1992). *Fundamentos de Animación Sociocultural*..Madrid: Nancea.
- . Quintas, Froufe e González Sanchez, M. (1995), *Para Comprender la Animación Sociocultural*, Estella, Verbo Divino
- . Quintas, S. F. (1998). *Las Técnicas de Grupo en la Animación Comunitaria*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- . Quivy, R. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- . Reymond - Rivier, B. (1975). *O Desenvolvimento Social da Criança e do Adolescente*. Lisboa: Ed. Aster.
- . Riccardi, R., (1971). *Técnicas de Condução de Reuniões*. Lisboa: Editorial Pórtico.
- . Robert, L. (1995). *O Envelhecimento: Factos e Teorias*. Lisboa: Instituto Piaget.
- . Robertis, C. (1992). *Metodologia de La Intervencion en Trabajo Social*. Barcelona: S.E.
- . Rocha, N. (2001). *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal*. Lisboa: Caminho.
- . Rocher, G. (1989). *Sociologia Geral*. Lisboa: Presença.
- . Rodari, G. (1993). *Gramática da Fantasia: Introdução à Arte de Inventar Histórias*. Lisboa : Caminho.
- . Rosa, M. J. (1999). *Reformados e Tempos Livres: Resultados do Inquérito Realizado em 1998 à População Activa e Reformada em Actividades de Lazer*. Lisboa: Edições Colibri.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

- . Rousseau, J. J. (1974). *O Contrato Social*. Lisboa: Publicações Europa - América.
- . Rovira, J. P. (1987). *La Pedagogia del Ocio*. Barcelona: Editorial Alertes.
- . Rueda, L. (1997). *Métodos para la Animación Sociocultural*, Madrid: Editorial CCS.
- . Santos, M. L. L. (2004). *Políticas Culturais e Descentralização: Impactos do Programa Difusão das Artes do Espectáculo*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- . Saraiva, A. J. (2003). *O que é a Cultura*, Lisboa: Gradiva.
- . Sartre, J. P. (1974). *As Moscas*. Lisboa: Editorial Presença.
- . Sasaki, R. K. (1997). *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*. Rio de Janeiro: WVA.
- . Savater, F. (1983). *Ética para um Jovem*. Lisboa: Editorial Presença.
- . Schaffer-Guignier, O. (1999). *Ecologia e Cristianismo*. Porto: Editorial Perpétuo Socorro.
- . Silva, A. (1990). *Educação de Adultos: Educação para o Desenvolvimento*. Rio Tinto: Edições Asa.
- . Silva, A. S. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- . Silva, L. (2000). *Bibliotecas escolares: um Contributo para a sua Justificação, Organização e Dinamização*. Braga: Livraria Minho.
- . Silva, M. (1973) "Análise Sistémica, Modelização Social e Planificação". in *Análise Social*, nº 38, vol. X, 2º, Lisboa, pp. 29-268.
- . Sófocles (1957). *Antígona*. Lisboa: Clássicos Sá da Costa.
- . Sófocles (1957). *Electra*. Lisboa: Clássicos Sá da Costa.
- . Souza, E. (1995). *Reminiscências Integrando Gerações: a Arte de Compartilhar Memórias*. Petrópolis: Vozes.
- . Stoer, S. (1999). *Levantando a Pedra: da Pedagogia Inter/Multicultural às Políticas Educativas numa Época de Transnacionalização*. Porto: Edições Afrontamento.
- . Traça, M. (1992). *O Fio da Memória: do Conto Popular ao Conto para Crianças*. Porto: Porto Editora.
- . Trilla, J. (Coord.). (1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel...
- . Vala, J. (1993). *Psicologia Social*. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian.
- . Vancleave, J. (1997). *Corpo Humano para Jovens: Actividades Simples que Tornam a Aprendizagem da Ciência Divertida*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- . Variz, P. E. (1997). *Fundamentos Económicos e Sociológicos das Instituições Particulares de Solidariedade Social*, Lisboa: Editora Vulgata.
- . Ventosa, V. (1997). *Formación de Educadores de Personas Adultas II - Animación Sociocomunitária, Desarrollo Comunitario*. Madrid: UNED.
- . Ventosa, V.P. (1998). *Manual del Monitor de Tiempo Libre*. Madrid. Editorial CCS.
- . Ventosa, V. J. (2002). *Fuentes de la Animación Sociocultural en Europa*. Madrid: Editorial CCS.
- . Vieira, M. (1996). *Voz e Relação Educativa*. Porto: Afrontamento.
- . Vila Nova, E. (1999). *Educar para o Ambiente: Projectos para a Área-Escola*. Lisboa: Texto Editora.
- . Worsley, P. (1983). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- . Wright, A. (1995). *Storytelling with Children*. Nova Iorque: Oxford University Press.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Endereços electrónicos

www.arsc.online.pt

Administração Regional de Saúde do Centro

<http://www.adesnivel.pt/canyoning/terminologia.html>

Associação de Desportos de Aventura Desnível

www.voluntariado.pt

Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

www.dgturismo.pt

Direcção-Geral do Turismo

www.flaminia.pt/Fla/Grupos/edamb.html

Educação Ambiental

http://www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/

Escola Superior de Educação de Lisboa - *Curso de Bibliotecas On Line*

<http://www.fpme.org/base/>

Federação Portuguesa de Montanhismo

<http://www.fpo.pt/index2.php>

Federação Portuguesa de Orientação

<http://bibliotecas-.blogspot.com/2006/04/eventos-passados.html>

<http://www.leitura.gulbenkian.pt/>

Fundação Calouste Gulbenkian - *Leitur@Gulbenkian*

<http://sal.iplb.pt/>

Fundação Calouste Gulbenkian - *Serviço de Apoio à Leitura*

http://www.leitura.gulbenkian.pt/vamos_ler/

Fundação Calouste Gulbenkian - *Vamos ler, vamos à biblioteca*

www.iturismo.pt

Gabinete de Apoio ao Investidor do Instituto de Turismo de Portugal

www.icn.pt

Instituto de Conservação da Natureza

<http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007/>

Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade

<http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp>

Agência Portuguesa do Ambiente

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%c3%aas/Pages/Homepage.aspx>



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Instituto de Turismo de Portugal

www.idesporto.pt

Instituto do Desporto de Portugal

www.inac.pt

Instituto Nacional de Aviação Civil

www.inem.pt

Instituto Nacional de Emergência Médica

<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/Paginas/home.aspx>

Instituto Português do Livro e das Bibliotecas – *Página oficial do IPLB*

http://web.rcts.pt/paulaperna/jogos_tradicionais_1.htm

Jogos Tradicionais Portugueses

www.juventude.gov.pt

Portal da Juventude

www.prime.min-economia.pt

Prime – Programa de Incentivos à Modernização da Economia

<http://www.rbe.min-edu.pt/>

Ministério da Educação – *Rede de Bibliotecas Escolares*

<http://www.rapelradical.com.br/>

Rapel Radical – Instrutores na Academia de Polícia Civil do Rio de Janeiro

www.saude.sapo.pt/gk0/119384.htm

Saúde – Sapo

http://directorio.sapo.pt/estadoeadministracao/sistemajudicial/ministeriopublico/74717_sistema_de_info_rmacao_documental_direito_ambiente.html

Sistema de Informação Documental sobre Direito do Ambiente

www.vicentina.org

Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

Legislação

Lei de Bases do Sistema Educativo Lei nº 46/86 de 14 de Outubro

Revistas

Revista Crítica de Ciências Sociais. Dez. 2003, n.º 67. ISSN 0254-1106. Número temático: Cidades| Artes| Cultura.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Parte II

Módulos

Índice:

	Página
Módulo 1 História da Animação Sociocultural	16
Módulo 2 Animação Sociocultural-Contextos e Práticas	18
Módulo 3 Práticas de Animação Sociocultural I	20
Módulo 4 <u>Módulo Opcional</u>	37-61
Módulo 5 Perfil e Estatuto Profissional do Animador	23
Módulo 6 Deontologia e Animação Sociocultural	25
Módulo 7 Práticas de Animação Sociocultural II	28
Módulo 8 Noções Básicas de Saúde e Socorrismo	30
Módulo 9 <u>Módulo Opcional</u>	37-61
Módulo 10 Práticas de Animação Sociocultural III	32
Módulo 11 Higiene e Segurança no Trabalho	34
Módulo 12 <u>Módulo Opcional</u>	37-61
Módulo 13 <u>Módulo Opcional</u>	37-61
Módulo A Animação Sócio Educativa	37
Módulo B Animação na Terceira Idade	40
Módulo C Intervenção em Espaços Culturais	42
Módulo D Animação Ambiental e do Património	44
Módulo E Animação Turística e Desportiva	47
Módulo F Associativismo e Animação	50
Módulo G Animação e Desenvolvimento Comunitário	52
Módulo H Gestão de Projectos de Animação	54
Módulo I Animação de Bibliotecas	57

MÓDULO 1

História da Animação Sociocultural

Duração de Referência: **24 horas**

1. Apresentação

Pretende-se, com este módulo, sensibilizar os alunos, através da sua história, para a importância da profissão de animador sociocultural, quer no plano formal quer no plano operacional.

Para isso é importante dar a conhecer as noções essenciais e transversais que contribuíram para o surgimento e implementação da animação sociocultural na Europa e, particularmente, em Portugal até ao início do século XXI.

Deve, também, destacar-se a relevância das profissões sociais de uma forma geral e da animação sociocultural em particular, sensibilizando-os para o binómio educação/ animação e para as potencialidades da animação sociocultural como uma “outra” forma de educação cada vez mais consolidada, através de diferentes projectos, na sociedade actual.

Deve, ainda, sensibilizar-se o aluno para a dimensão humana da profissão, para os valores democráticos e de cidadania inerente à mesma e para a pertinência relacional desta.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Identificar os conceitos fundamentais do âmbito sociocultural.
- Reconhecer a importância das práticas sociais.
- Caracterizar o contexto sociocultural que enquadró o aparecimento da animação.
- Reconhecer os fundamentos da animação sociocultural.
- Identificar as fases do surgimento e desenvolvimento da animação na Europa.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 1: História da Animação Sociocultural

3. Âmbito dos Conteúdos

1. A animação sociocultural como uma forma de educação contínua
2. Educação formal, não formal e informal
3. Educação permanente
4. Educação de adultos
5. Animação Sociocultural: conceito
6. A animação Sociocultural enquadrada nas práticas da educação não formal
7. A animação social, educativa e cultural – eixos centrais da intervenção
8. A animação enquanto prática de intervenção sociocultural organizadora de grupos humanos
9. Perspectiva histórica da animação sociocultural na Europa.
10. Origem e evolução da animação sociocultural em Portugal

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- . Besnard, P. (1991). *La Animación Sociocultural*. Barcelona: Paidós Educador
- . Debesse, M e Mialaret, G. (1988). *La Animación Sociocultural*. Barcelona: Oikos-Tau.
- . Lopes, M. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.
- . Quintana Cabanas, J. M. (1992). *Fundamentos de Animación Sociocultural*. Madrid: Nancea.
- . Quintas, Froufe e González Sanchez, M. (1995), *Para Comprender la Animación Sociocultural*, Estella, Verbo Divino
- . Trilla, J. (Coord.).(1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel
- . Ventosa, V. J. (2002). *Fuentes de la Animación Sociocultural en Europa*. Madrid: Editorial CCS.

MÓDULO 2

Animação Sociocultural – Contextos e Práticas

Duração de Referência: **36 horas**

1. Apresentação

Este módulo constitui-se como um espaço de aprofundamento dos conceitos abordados no módulo anterior e de interiorização dos pressupostos fundamentais da animação sociocultural. Os alunos deverão também familiarizar-se com os âmbitos e áreas de intervenção que serão posteriormente abordados, de forma específica, nos módulos opcionais.

Pretende-se ainda que os alunos percebam a animação sociocultural como uma tecnologia social fundamentada cientificamente nas diversas Ciências Sociais, abordando as metodologias de intervenção, com realce para os modelos sistémico e de investigação/ acção.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Caracterizar o conceito e os pressupostos da animação sociocultural.
- Reconhecer os âmbitos e áreas de intervenção da animação sociocultural.
- Identificar os possíveis grupos alvo de intervenção.
- Aplicar as metodologias de intervenção em animação sociocultural.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. A animação sociocultural enquanto actividade social – a transformação da realidade social
2. Os pressupostos da animação sociocultural
 - 2.1. Participação e motivação
 - 2.2. Mudança e desenvolvimento social
 - 2.3. Capacitação e qualidade de vida
 - 2.4. Solidariedade e voluntariado
 - 2.5. Cidadania e democracia
3. Âmbitos de intervenção da animação sociocultural: a comunidade, os grupos e as organizações
4. As áreas de intervenção em animação sociocultural: saúde, educação, desporto, cultura, lazer, acção social, património, turismo e ambiente

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 2: Animação Sociocultural – Contextos e Práticas

Âmbito dos Conteúdos (cont.)

5. Os grupos-alvo – enquadramento e contextualização
6. Modelos de intervenção em animação sociocultural
 - 6.1. O modelo sistémico
 - 6.2. A investigação acção
7. Metodologias de intervenção em animação cultural: processos e técnicas

4. Bibliografia / Outros Recursos**Livros:**

- . AA.VV. (1988). *La Animación Sociocultural: una Propuesta Metodologica*. Madrid: Editorial Popular.
- . Aguilera, I. et al (1990). *El Voluntariado en la Accion Sociocultural*. Madrid: Editorial Popular.
- . Ander – Egg, E. (1999). *O Léxico do Animador*. Vila Real: ANASC – Associação Nacional de Animadores Socioculturais.
- . Barbalet, J. M. (1989). *A Cidadania*. Lisboa: Editorial Estampa.
- . Quintas, Froufe e González Sanchez, M. (1995), *Para Comprender la Animación Sociocultural*, Estella, Verbo Divino.
- . Limbos, E. (1976). *Animação Sociocultural*. Trad. M.^a Helena Fernandes. Lisboa: Livros Horizonte.
- . Henriques, M. C. et al (2000). *Educação para a Cidadania*. Lisboa: Plátano Editora.
- . Robertis, C. (1992). *Metodologia de La Intervencion en Trabajo Social*. Barcelona: S.E.
- . Silva, A. S. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- . Trilla, J. (Coord.).(1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel.
- . Ventosa, V.P. (1998). *Manual del Monitor de Tiempo Libre*. Madrid. Editorial CCS.

MÓDULO 3

Práticas de Animação Sociocultural I

Duração de Referência: 36 horas

1. Apresentação

Pretende-se, com este módulo, que os alunos adquiram uma maior familiaridade com algumas etapas do trabalho de projecto. Para o efeito, deverão ser propostos trabalhos práticos de modo a que os alunos, por um lado, integrem os conhecimentos adquiridos nas várias áreas disciplinares e, por outro lado, adquiram competências nas seguintes áreas:

- Observação dos contextos socioculturais em que se inserem os indivíduos e os grupos e consequente identificação dos problemas com que esses se confrontam;
- Investigações dos problemas identificados, tomando contacto com as várias fontes de informação, sejam elas bibliográficas ou outras;
- Necessidade de tomar como ponto de partida de qualquer projecto de animação sociocultural algumas hipóteses de trabalho que, na fase da intervenção, serão confirmadas ou não.

Em suma, pretende-se que os alunos, através do desenvolvimento das “Práticas de Animação Sociocultural I”, desenvolvam a consciência de que qualquer projecto de intervenção deve ser sustentado por uma rigorosa observação e por um estudo aprofundado dos problemas identificados e susceptíveis de serem trabalhados numa perspectiva sociocultural.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Revelar capacidade de integração de conhecimentos.
- Revelar capacidade de observação da realidade sociocultural com vista à identificação de problemas susceptíveis de poderem ser trabalhados numa perspectiva de animação sociocultural.
- Aplicar técnicas de investigação, estando o aluno a trabalhar as várias fontes de informação disponíveis.
- Identificar a importância das hipóteses de trabalho como linhas orientadoras do trabalho de projecto.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 3: Práticas de Animação Sociocultural I

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Observação da realidade e identificação de problemas
 - 1.1. Meio social envolvente: concelho, freguesia, bairro
 - 1.2. Instituição: história, projectos em curso, projectos previstos
 - 1.3. Caracterização dos utentes da instituição: distribuição por valências, idades, sexo, profissões, instrução escolar, outras distribuições consideradas relevantes
 - 1.4. Valência onde é desenvolvido o estágio: identificação de problemas e sua manifestação (problemas susceptíveis de serem trabalhados numa perspectiva de animação sociocultural)
2. Definição do problema
 - 2.1. Selecção do(s) problema(s) que seja(m) pertinente(s) para ser(em) trabalhado(s) numa perspectiva sociocultural
3. Revisão bibliográfica
 - 3.1. Direcção da revisão bibliográfica em função do(s) problema(s) seleccionado(s), procurando modelos teóricos que possam servir de base ao trabalho a desenvolver
4. Levantamento de hipóteses de trabalho
 - 4.1. Linhas explicativas (empíricas/ teóricas) sobre a maneira de abordar o(s) problema(s)

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- . Ander - Egg, E. e Idáñez, M.^a J. A. (1995). *Diagnóstico Social – Conceptos y Metodología*. Buenos Aires: Editorial Lumen.
- . Ander – Egg, A. (1999). *Como Elaborar un Proyecto*. Buenos Aires: Lumen.
- . Ander – Egg, E. (1999). *O Léxico do Animador*. Vila Real: ANASC – Associação Nacional de Animadores Socioculturais.
- . Bravo, R. S. (1988). *Técnicas de Investigación Social*. Madrid: Paraninfo.
- . Castro, L. B. (1992). *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores*. Lisboa: Texto Editora.
- . Frada, J. J. C. (1996). *Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Lisboa: Edições Cosmos.
- . Giddens, A. (1998). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . INE (1991). *Censos 1991 – Recenseamento da População e da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 3: Práticas de Animação Sociocultural I

Bibliografia / Outros Recursos (cont.)

- . INE (2001). *Censos 2001 – Recenseamento da População e da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . INE (s.d.) *Estatísticas Demográficas*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . Limbos, E. (1976). *Animação Sociocultural*. Trad. M.^a Helena Fernandes. Lisboa: Livros Horizonte.
- . Popper, K. (1992). *Em Busca de um Mundo Melhor*. Lisboa: Editorial Fragmentos.
- . Quivy, R. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- . Silva, A. S. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- . Trilla, J. (Coord.).(1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel.
- . Ventosa, V. J. (2002). *Fuentes de la Animación Sociocultural en Europa*. Madrid: Editorial CCS.



MÓDULO 5

Perfil e Estatuto Profissional do Animador

Duração de Referência: **24 horas**

1. Apresentação

Em animação, a intervenção tem subjacente um processo de mudança intencional, global, articulado e participado. Este processo de mudança deve considerar no seu todo o factor económico, social, político, cultural e institucional e ser mobilizador de todos os recursos disponíveis – financeiros, humanos e materiais.

A articulação destes factores e recursos pressupõe:

- A aplicação e contextualização teórica das aprendizagens;
- O enquadramento da dimensão prática do "ofício" de Animador.

Decorrente disto, deve operacionalizar-se um conjunto de actividades que permitam, quer na teoria quer na prática, reflectir a importância do exercício da animação, sensibilizando os alunos para a construção continuada da sua identidade profissional nas dimensões saber, saber ser, saber fazer e saber estar.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Caracterizar o perfil profissional do animador sociocultural.
- Reconhecer o papel do animador sociocultural na actualidade.
- Reconhecer a importância do animador como facilitador do desenvolvimento de diferentes competências nos indivíduos/ grupos com quem desenvolve o seu trabalho.
- Tomar conhecimento do estatuto do animador sociocultural, categorias profissionais e níveis de formação (anasc).
- Reconhecer a necessidade de formação contínua por parte do animador sociocultural.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 5: Perfil e Estatuto Profissional do Animador

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Tipologia do animador sociocultural
2. Papel e funções do animador sociocultural
3. Perfil de competências do animador sociocultural
4. Perspectivas profissionais do animador sociocultural
5. A formação contínua do animador sociocultural como estratégia de valorização e actualização
6. Reflexão individual e de grupo: deveres e direitos, aptidão e vocação

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- . Ander - Egg, E. (1994). *Metodología y Prática de la Animación Sociocultural*. Buenos Aires. Ediciones Circus.
- . Lopes, M. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.
- . Trilla, J. (Coord.).(1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel.

MÓDULO 6

Deontologia e Animação Sociocultural

Duração de Referência: **30 horas**

1. Apresentação

Este módulo situa-se, em geral, aos níveis do saber, do fazer, do estar e do ser, mas trata, em especial, a dimensão do estar e do ser na compreensão do outro, enquanto fim em si mesmo.

Assim, é específico deste tema a noção dos deveres inerentes à profissão de animador sociocultural e suas implicações no trabalho, bem como a relação com o utente e os demais intervenientes no processo.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Revelar capacidades de equação de questões relacionadas com a complexidade do mundo laboral.
- Caracterizar a dinâmica das relações a estabelecer com os utentes nas várias valências.
- Identificar os princípios da cidadania face à participação activa na sociedade.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Pressupostos básicos
 - 1.1. Deontologia: noção, conceitos, fundamentos
 - 1.2. Valores: conceito e tipos de valores
 - 1.3. Valores humanos: pressupostos fundamentais da ética e valores humanos essenciais
 - 1.4. Escalas de valores
 - 1.5. Conflito de valores
 - 1.6. Valores e contra valores
2. A pessoa enquanto sujeito de direitos e deveres
 - 2.1. A consciência moral: origem, factores favoráveis e/ ou desfavoráveis ao seu desenvolvimento
 - 2.2. Actos humanos e actos do homem
 - 2.3. Apelo ético do homem

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 6: Deontologia e Animação Sociocultural II

Âmbito dos Conteúdos (cont.)

- 2.4. A moral natural
- 2.5. A moral social
- 2.6. A moral e o direito: semelhanças e diferenças
- 2.7. As leis: origem e fundamento, legalidade e ilegalidade, acto legal e acto moral, a consciência e as leis, direitos e deveres, o homem sujeito de direitos e deveres
3. A defesa dos direitos do homem através dos documentos mais marcantes ao longo da História
 - 3.1. O Código de Hamurábi
 - 3.2. O Decálogo: origem, contexto, evolução
 - 3.3. O Cristianismo e a sua influência no Direito e nos direitos e deveres
 - 3.4. A Declaração Universal dos Direitos do Homem: pressupostos, objectivos, conhecimento, conteúdos, interpretação, adesão e aplicação
4. Os utentes e os seus direitos
 - 4.1. O utente: estatuto e direitos
 - 4.2. O dever de respeitar e promover a liberdade e privacidade do utente: criança, adolescente, jovem, idoso, enfermo, marginal, carenciado
 - 4.3. Os deveres para com a família do utente: suas necessidades e direitos
5. Normas que regulam a prestação de serviços
 - 5.1. O trabalho remunerado: deveres do trabalhador (competência, assiduidade e pontualidade, diligência, sentido de justiça, lealdade, honestidade, disponibilidade, dedicação, humanidade, solidariedade, responsabilidade, etc.)
 - 5.2. O trabalho em instituições públicas ou privadas
 - 5.3. A prestação de serviços ao domicílio
 - 5.4. O trabalho voluntário: sua importância e valor
 - 5.5. O voluntariado na própria profissão
 - 5.6. A educação e auto-educação para a solidariedade



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 6: Deontologia e Animação Sociocultural

4. Bibliografia / Outros Recursos**Livros:**

- . Alves, J. L., Coord. (1998). *Ética e o Futuro da Democracia*. Lisboa: Edições Colibri/ S.P.F.
- . Aristóteles (2004). *Ética a Nicómaco*. Lisboa: Quetzal Editores.
- . Clarke, R. (1986). *Do Universo ao Homem*. Lisboa: Edições 70.
- . *Constituição da República Portuguesa* (1979). Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda.
- . Cunha, P. (1996). *Ética e Educação*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- . Eliade, M. (1975). *O Sagrado e o Profano. A Essência das Religiões*. Lisboa: Livros do Brasil.
- . Eliade, M. (1977). *Tratado de História das Religiões*. Lisboa: Edições Cosmos.
- . Henriques, M. C. et al (2000). *Educação para a Cidadania*. Lisboa: Plátano Editora.
- . Kisnerman, N.(1991). *Ética para o Serviço Social*. Petrópolis: Vozes.
- . Kramer, A. et al (1985). *O Homem Uma Espécie a Proteger*. Trad. Joaquim Farinha Santos Tavares. Lisboa: Círculo de Leitores.
- . Malinowski, B. (1988). *Magia, Ciência e Religião*. Lisboa: Edições 70.
- . Mora, J. F. (1991). *Dicionário de Filosofia*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- . Morin, E. (1977). *O Paradigma Perdido: a Natureza Humana*. Lisboa: Publicações Europa - América.
- . Neil, P. (1996). *Livro Ilustrado de Mitos: Contos e Lendas do Mundo*. Porto: Civilização Editora.
- . Paulo II, J. (1987). *O Trabalho Humano: Carta Eucarística “Laborens Exercent”*. Lisboa: Edições Paulistas.
- . Paulo II, J. (1988). *A Solicitude Social da Igreja: Carta Encíclica “Sollicitudo Rei Socialis”*. Lisboa: Edições Paulistas.
- . Platão (1983). *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . Powel, J. (1993). *Felicidade: Um Trabalho Interior*. Lisboa: Edições Paulistas.
- . Rousseau, J. J. (1974). *O Contrato Social*. Lisboa: Publicações Europa - América.
- . Sartre, J. P.(1974). *As Moscas*. Lisboa: Editorial Presença.
- . Savater, F. (1983). *Ética para um Jovem*. Lisboa: Editorial Presença.
- . Schaffer-Guignier, O. (1999). *Ecologia e Cristianismo*. Porto: Editorial Perpétuo Socorro.
- . Sófocles (1957). *Antígona*. Lisboa: Clássicos Sá da Costa.
- . Sófocles (1957). *Electra*. Lisboa: Clássicos Sá da Costa.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

MÓDULO 7

Práticas de Animação Sociocultural II

Duração de Referência: 36 horas

1. Apresentação

Pretende-se, com este módulo, dar sequência ao trabalho desenvolvido em “Práticas de Animação Sociocultural I”. Assim, pretende-se que os alunos concebam formas de intervir junto dos indivíduos e dos grupos e ponham em prática o que conceberam, não perdendo de vista os problemas identificados na fase da observação e as hipóteses de trabalho formuladas sobre esses problemas.

Também neste módulo se pretende que o aluno faça utilização dos vários conhecimentos obtidos nas áreas sociocultural, científica e técnica que compõem o curso.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Elaborar formas de intervir na realidade em termos de animação sociocultural.
- Aplicar as formas de intervenção concebidas.
- Identificar e gerir os recursos disponíveis para o desenvolvimento do trabalho de projecto.
- Seleccionar e justificar os métodos e as técnicas utilizadas.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Intervenção na realidade
 - 1.1. Grupo alvo do projecto: em que medida se faz(em) sentir o(s) problema(s) seleccionado(s) no grupo de pessoas alvo do projecto
 - 1.2. Objectivos: as metas a alcançar no final do trabalho de projecto, tendo sempre em conta o(s) problema(s) seleccionado(s) e as hipóteses de trabalho avançadas
 - 1.3. Acções desenvolvidas e objectivos alcançados em cada acção: trabalhos práticos que envolvam as pessoas que compõem o grupo alvo e que sirvam para alcançar os objectivos definidos e, dessa maneira, concorram para resolver/ atenuar o(s) problema(s) seleccionado(s) e testar as hipóteses adiantadas
 - 1.4. Recursos: indicação dos recursos utilizados no decorrer do trabalho de projecto
2. Métodos e técnicas:
 - 2.1. Explicitação dos métodos e técnicas utilizados no decorrer do trabalho de projecto

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 7: Práticas de Animação Sociocultural II

4. Bibliografia / Outros Recursos**Livros:**

- . Ander - Egg, E. e Idáñez, M.^a J. A. (1995). *Diagnóstico Social – Conceptos y Metodología*. Buenos Aires: Editorial Lumen.
- . Ander – Egg, A. (1999). *Como Elaborar un Proyecto..* Buenos Aires: Lumen.
- . Ander – Egg, E. (1999). *O Léxico do Animador*. Vila Real: ANASC – Associação Nacional de Animadores Socioculturais.
- . Bravo, R. S. (1988). *Técnicas de Investigación Social*. Madrid: Paraninfo.
- . Castro, L. B. (1992). *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores*. Lisboa: Texto Editora.
- . Frada, J. J. C. (1996). *Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Lisboa: Edições Cosmos.
- . Giddens, A. (1998). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . INE (1991). *Censos 1991 – Recenseamento da População e da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . INE (2001). *Censos 2001 – Recenseamento da População e da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . INE (s.d.) *Estatísticas Demográficas*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . Limbos, E. (1976). *Animação Sociocultural*. Trad. M.^a Helena Fernandes. Lisboa: Livros Horizonte.
- . Popper, K. (1992). *Em Busca de um Mundo Melhor*. Lisboa: Editorial Fragmentos.
- . Quivy, R. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- . Silva, A. S. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- . Trilla, J. (Coord.).(1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel.
- . Ventosa, V. J. (2002). *Fuentes de la Animación Sociocultural en Europa*. Madrid: Editorial CCS.



MÓDULO 8

Noções Básicas de Saúde e Socorrismo

Duração de Referência: **21 horas**

1. Apresentação

Este módulo visa dotar os alunos de conhecimentos básicos de saúde e socorrismo para que os mesmos possam, na execução da sua futura profissão, saber lidar com situações inesperadas ou de emergência.

Serão abordados os temas elementares acerca da saúde, nomeadamente no que diz respeito ao reconhecimento de sinais de doença, criação de um programa de saúde enquanto animador e conhecimento da cadeia de transmissão de doenças.

Ao nível do socorrismo pretende-se que o aluno compreenda a cadeia de sobrevivência, o sistema de emergência médica e o suporte básico de vida.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Caracterizar o conceito de saúde.
- Analisar os comportamentos humanos e a sua implicação na saúde.
- Identificar os factores condicionantes da saúde.
- Adquirir conceito de homeostasia.
- Identificar os factores condicionantes e os estados da saúde humana.
- Distinguir os mecanismos de transmissão de doenças.
- Caracterizar o conceito de sobrevivência.
- Definir o sistema integrado de emergência médica.
- Identificar a sequência de procedimentos que permitem executar o SBV correctamente.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 8: Noções Básicas de Saúde e Socorrismo

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Conceito de saúde
2. O ser humano
3. Os comportamentos humanos
4. Factores condicionantes da saúde: recursos, serviços, sistemas, valores
5. Saúde pública: objectivo, modos de actuação, tipos
6. Saúde e homeostasia
7. Estados da saúde humana: hígido, mórbido, patogénico
8. Serviços de saúde e cuidados de saúde
9. Cadeia de sobrevivência: SBV precoce, desfibrilhação precoce, SAV precoce
10. O sistema integrado de emergência médica; INEM, 112, CODU, CIAV
11. Suporte básico de vida: conceito, etapas e procedimentos, posicionamento, sequência de acções, problemas associados
12. Posição lateral de segurança

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- . Bonito, J. (2000). *Práticas de Primeiros Socorros: Um Guia para Salvar Vidas*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- . Clayman, C. (1994). *Primeiros Socorros*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . Costa, J. (1983). *Noções Básicas de Saúde*. Lisboa: Edições Gradiva.
- . Cruz Vermelha Portuguesa (2001). *Manual de Socorrismo*. Lisboa: Autor.
- . Gilles, L. (1996). *Os Primeiros Socorros: Uma Resposta Vital em Situação de Urgência*. Lisboa: Instituto Piaget.
- . Huntly, W. L. (1998). *Higiene Individual e Saúde Pública*. Lisboa: Europa - América.
- . Vancleave, J. (1997). *Corpo Humano para Jovens: Actividades Simples que Tornam a Aprendizagem da Ciência Divertida*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Endereços electrónicos:

www.arsc.online.pt

Administração Regional de Saúde do Centro

www.inem.pt

Instituto Nacional de Emergência Médica

www.saude.sapo.pt/gk0/119384.htm

Saúde – Sapo



MÓDULO 10

Práticas de Animação Sociocultural III

Duração de Referência: **36 horas**

1. Apresentação

A avaliação é uma etapa fundamental em qualquer trabalho de projecto pois é através dela que é possível aferir dos seus efeitos junto dos indivíduos e dos grupos e, nessa medida, permitir que sejam introduzidas correcções e reajustamentos.

Assim é fundamental que os alunos adquiram consciência da importância que a avaliação tem, bem como desenvolvam as suas competências em termos da construção e utilização de instrumentos de avaliação credíveis.

Deste modo, pretende-se neste módulo desenvolver métodos e formas de avaliação das práticas de animação sociocultural.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Elaborar e utilizar instrumentos de avaliação.
- Reformular a intervenção em função da avaliação efectuada.
- Produzir o relatório final do trabalho de projecto efectuado.
- Elaborar e aplicar formas de divulgação dos resultados.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Avaliação
 - 1.1. Avaliação dos resultados da intervenção com recurso a instrumentos que permitam, de forma credível, aferir do impacto do projecto em termos do(s) problema(s) indicado(s) a ser(em) trabalhado(s)
2. Reformulação da intervenção
 - 2.1. Reformulação das hipóteses de trabalho, dos objectivos e das acções
 - 2.2. Concepção de novos projectos de intervenção sociocultural
3. Relatório final do projecto



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 10: Práticas de Animação Sociocultural III

4. Bibliografia / Outros Recursos**Livros:**

- . Ander - Egg, E. e Idáñez, M.^a J. A. (1995). *Diagnóstico Social – Conceptos y Metodología*. Buenos Aires: Editorial Lumen.
- . Ander – Egg, A. (1999). *Como Elaborar un Proyecto..* Buenos Aires: Lumen.
- . Ander – Egg, E. (1999). *O Léxico do Animador*. Vila Real: ANASC – Associação Nacional de Animadores Socioculturais.
- . Bravo, R. S. (1988). *Técnicas de Investigación Social*. Madrid: Paraninfo.
- . Castro, L. B. (1992). *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores*. Lisboa: Texto Editora.
- . Frada, J. J. C. (1996). *Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Lisboa: Edições Cosmos.
- . Giddens, A. (1998). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . INE (1991). *Censos 1991 – Recenseamento da População e da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . INE (2001). *Censos 2001 – Recenseamento da População e da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . INE (s.d.) *Estatísticas Demográficas*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- . Limbos, E. (1976). *Animação Sociocultural*. Trad. M.^a Helena Fernandes. Lisboa: Livros Horizonte.
- . Popper, K. (1992). *Em Busca de um Mundo Melhor*. Lisboa: Editorial Fragmentos.
- . Quivy, R. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- . Silva, A. S. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- . Trilla, J. (Coord.).(1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel.
- . Ventosa,V. J. (2002). *Fuentes de la Animación Sociocultural en Europa*. Madrid: Editorial CCS.



MÓDULO 11

Higiene e Segurança no Trabalho

Duração de Referência: **24 horas**

1. Apresentação

Este módulo pretende proporcionar ao animador sociocultural um conjunto de procedimentos e normas que visam o seu bem-estar e a prevenção do acidente e da doença, no sentido de o preparar e motivar para ser um agente interveniente na sociedade, de modo a garantir a integridade física e moral, quer enquanto estudante, quer como futuro profissional.

Atendendo a que a realização pessoal e profissional encontra na qualidade de vida do trabalho, particularmente a que é favorecida pelas condições de higiene e segurança, uma matriz fundamental para o seu desenvolvimento, urge qualificar os futuros técnicos de conhecimentos específicos na área da Segurança e Higiene no Trabalho.

A Segurança é um conceito associado ao ser humano, individual ou socialmente considerado, pelo que a prevenção de acidentes de trabalho surge, enfim, como uma necessidade premente de consciência face à eventualidade de danos físicos, psíquicos e morais para a vítima, que perderia, em suma, a qualidade de vida em todas as suas componentes e circunstâncias.

Uma cultura de segurança pressupõe a diminuição de acidentes de trabalho e das doenças profissionais, pelo que, mais do que um encargo ou uma obrigação estipulada por lei, deverá ser encarada como um investimento prioritário, bem como um dos principais factores da boa organização institucional.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Tomar conhecimento do Enquadramento Legal e Normativo sobre Segurança e Higiene no Trabalho.
- Identificar as metodologias e técnicas aplicadas à Higiene e Segurança no Trabalho.
- Enunciar os princípios gerais de prevenção.
- Reconhecer a importância da prevenção como factor fundamental para evitar o acidente.
- Elaborar metodologias de diagnóstico e avaliação de riscos profissionais.
- Listar estratégias de eliminação e prevenção de situações de risco.
- Apresentar mecanismos adequados, de ordem técnica e organizativa, tendo em vista a melhoria da Segurança, Higiene e Saúde, de forma a aumentar a produtividade e a qualidade de vida.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 11: Higiene e Segurança no Trabalho

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Segurança no Trabalho
 - 1.1. Conceitos de Segurança e Trabalho
 - 1.2. Objectivos da Segurança no Trabalho
 - 1.3. Análise de Riscos
 - 1.4. Controlo de Riscos
2. Equipamentos de Protecção
 - 2.1. Principais tipos de protecção individual e colectiva
3. Prevenção de Incêndios
 - 3.1. Tipos de Focos de Ignição
 - 3.2. Protecção Passiva
 - 3.3. Protecção Activa
 - 3.4. Classes de Fogos
4. Higiene e Saúde
 - 4.1. Regras Básicas de Higiene
 - 4.2. Alimentação
 - 4.3. Alimentação (dieta)
 - 4.4. Vida Sedentária
 - 4.5. Absorção de Tóxicos
 - 4.6. Vida Saudável
 - 4.7. Cuidados de Conforto, Bem-estar e Repouso
5. Riscos Ambientais
 - 5.1. Agressão Sonora
 - 5.2. Agressão Visual
 - 5.3. Agressão Térmica
6. Sinalização de Segurança
 - 6.1. Cores e Contrastes
 - 6.2. Forma Geométrica
 - 6.3. Combinação de Cores e Formas
 - 6.4. Sinais de Proibição
 - 6.5. Sinais de Perigo
 - 6.6. Sinais de Emergência



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo 11: Higiene e Segurança no Trabalho

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- . Bento, C.; Carvalho, P.(1993). *H.S.T. - Higiene e Segurança no Trabalho: Manual de Utilização*. Lisboa: CNS – Companhia Nacional de Serviços.
- . Cabral, F.A.; Roxo, M.M. (2000). *Segurança e Saúde no Trabalho*. Coimbra: Livraria Almedina.
- . Cardim, L. F. (1996). *Segurança, Higiene e Saúde no Local de Trabalho: Conceitos*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- . Guerra, A. M. (2003). *Manual dos Extintores*. Sintra: Escola Nacional de Bombeiros.
- . Miguel, A. S. R. (1995). *Manual de Higiene e Segurança do Trabalho*. Porto: Porto Editora.

MÓDULO OPCIONAL A

Animação Sócio Educativa

Duração de Referência: **21 horas**

1. Apresentação

Reconhecendo-se o espaço educativo, no seu sentido mais amplo, e as interações que nele se desenrolam como fundamentais para o processo de desenvolvimento global dos indivíduos, grupos e comunidades, considera-se a área sócio educativa como uma área privilegiada para a intervenção do animador sociocultural.

Neste contexto, este módulo opcional visa efectuar uma abordagem teórico-prática dos conceitos específicos relacionados com esta área, os quais permitirão aos alunos ajustar a sua prática profissional enquanto agentes educativos, mediadores e promotores de uma pedagogia de participação social.

Pretende-se ainda promover o domínio dos conhecimentos e instrumentos adequados ao saber fazer, necessário para uma intervenção profissional em espaços sócio educativos.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Caracterizar a função educativa do animador sociocultural.
- Reconhecer a importância da animação sócio educativa no desenvolvimento social.
- Identificar os espaços e grupos-alvo da intervenção em animação sócio educativa.
- Intervir na área sócio educativa, através da utilização de conhecimentos e estratégias específicas.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. A animação como função educativa
 - 1.1. Educação, ensino e formação
 - 1.2. Pedagogia social e participação social
 - 1.3. Animação sócio educativa – prevenir e intervir
2. Espaços e grupos alvo de intervenção em animação sócio educativa
 - 2.1. O espaço escolar e a comunidade educativa
 - 2.2. Estruturas complementares à escola (ATL, ludoteca, biblioteca, espaços lúdicos)
 - 2.3. Projectos de desenvolvimento local
 - 2.4. Estruturas de educação e formação de adultos

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional A: Animação Sócio Educativa

Âmbito dos Conteúdos (cont.)

3. Estratégias de Intervenção
 - 3.1. A estimulação da criatividade
 - 3.2. A promoção da literacia
 - 3.3. A diversidade cultural, factor de enriquecimento pessoal e da comunidade
 - 3.4. A interacção com a comunidade local
 - 3.5. O envolvimento da família no processo educativo

4. Bibliografia / Outros Recursos**Livros:**

- . Afonso, A. J. (1999). *Educação Básica, Democracia e Cidadania: Dilemas e Perspectivas*. Porto: Edições Afrontamento.
- . Ángeles, M et al (1994). *Planificación e Intervención Socioeducativa*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- . Benavente, A. (1996). *A Literacia em Portugal: Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- . Bronowski, J. (1983). *Arte e Conhecimento: Ver, Imaginar, Criar*. São Paulo: Martins Fontes.
- . Canário, R. (2000). *Educação de Adultos: Um campo, Uma problemática*, Lisboa: EDUCA/ ANEFA,.
- . Coelho, M .B. (1986). *Contar Histórias: uma Arte sem Idade*. S. Paulo: Ática.
- . Diogo, J. M. L. (1998). *Parceria Escola - Família: a Caminho de uma Educação Participada*. Porto: Porto Editora.
- . Grilo, E. M. (2002). *Desafios da Educação – Ideias para uma Política Educativa no Séc. XXI*. Lisboa: Oficina do Livro.
- . Kranowitz, C. (1997). *101 Actividades para Crianças em Espaços Pequenos*. Mem Martins: Lyon Edições.
- . Llull, J. (2001). *Teoría y Práctica de la Educación en el Tiempo Libre*, Madrid: Editorial CCS.
- . Marin, R. e De la Torres, S. (1991). *Manual de la Creatividad*. Barcelona: Vincens Vives
- . Marques, R. (2001). *Educar com os Pais*. Lisboa: Editorial Presença
- . Marques, R. (2001). *Professores, Famílias e Projecto Educativo*. Lisboa: Edições ASA.
- . Marujo, H. A. (1998). *A Família e o Sucesso Escolar: Guia para Pais e Outros Educadores*. Lisboa: Artes Gráficas.
- . Sasaki, R. K. (1997). *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*. Rio de Janeiro: WVA.
- . Silva, A. (1990). *Educação de Adultos: Educação para o Desenvolvimento*. Rio Tinto: Edições Asa.
- . Stoer, S. (1999). *Levantando a Pedra: da Pedagogia Inter/Multicultural às Políticas Educativas numa Época de Transnacionalização*. Porto: Edições Afrontamento.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional A: Animação Sócio Educativa

Bibliografia / Outros Recursos (cont.)

- . Ventosa, V. (1997). *Formación de Educadores de Personas Adultas II - Animación Sociocomunitária, Desarrollo Comunitario*. Madrid: UNED.
- . Ventosa, V.P. (1998). *Manual del Monitor de Tiempo Libre*. Madrid. Editorial CCS.

Legislação:

Lei de Bases do Sistema Educativo Lei nº 46/86 de 14 de Outubro

MÓDULO OPCIONAL B

Animação na Terceira Idade

Duração de Referência: **21 horas**

1. Apresentação

Um dos aspectos sociais mais importantes dos últimos tempos é o envelhecimento da população, associado à queda da fecundidade e, sobretudo, ao aumento da esperança média de vida, resultado do progresso material e da evolução do conhecimento médico.

Nas últimas décadas, apercebemo-nos de um considerável aumento de lares públicos e privados para idosos e a necessidade crescente de programar acções relacionadas com a animação sociocultural para a terceira idade, bem como de proporcionar experiências de aprendizagem às pessoas idosas e de manter um ambiente rico e estimulante, fazendo desta idade um espaço e um tempo positivos para aumentar as possibilidades de educação permanente.

A animação sociocultural na terceira idade suporta-se nos princípios de uma gerontologia educativa, promotora de situações que auxiliem as pessoas idosas a planificarem estratégias para a evolução natural do seu envelhecimento, que lhes promovam novos interesses e novas actividades, estimulando e treinando a vitalidade física e mental, enquanto se faz ocupação útil dos tempos livres disponíveis.

Consequentemente, assiste-se a uma procura premente de Animadores Socioculturais com perfil profissional adequado à intervenção nesta faixa etária, o que vem reforçar a ideia de que a terceira idade constitui um dos âmbitos mais promissores para o futuro da animação sociocultural.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Caracterizar a terceira idade e principais aspectos sociais.
- Identificar as características psicológicas do idoso.
- Elaborar estratégias para possibilitar aos idosos a compreensão do meio circundante e a participação na vida comunitária; assim como para facilitar a integração do idoso na sociedade.
- Reconhecer a necessidade de uma educação e formação permanentes.
- Revelar atitude crítica mediante a participação em grupos de reflexão e de debate.
- Reconhecer a importância das relações intergeracionais.
- Animar, cultural e socialmente, os grupos da terceira idade.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional B: Animação na Terceira Idade

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Conceitos de geriatria e de gerontologia
2. Conceitos afins: envelhecimento, velhice
3. O idoso na sociedade contemporânea
4. Instituições de apoio à terceira idade
5. Perspectiva futura da terceira idade
6. Formas de intervenção em geriatria

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- . Basto, M. E. (1995). *Animação Comunitária*. Porto: Edições Asa.
- . Canário, R. (2000). *Educação de Adultos: Um campo, Uma problemática*, Lisboa: EDUCA/ ANEFA,.
- . Cubero, M. V.(1991). *La Animación Sociocultural: Una Alternativa para la Tercera Edad*. Madrid: Siglo XXI de España Editores.
- . Hennezel, M. (1995). *Diálogo com a Morte*. Lisboa: Editorial Notícias.
- . Levet, M. (1998). *Viver Depois dos 60 Anos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- . Miguens, C. E. (2001). *La Animación con Personas Mayores*. Madrid: Ed. CCS.
- . Manos, Q. (1998). *Animación Estimulativa Para Personas Mayores Discapacitadas*. Madrid: Narcea.
- . Neves, G. C. (coord.), (1998). “*Envelhecimento, Empowerment e Capacitação: a nossa Responsabilidade Individual e Colectiva*”. in *Seminário Internacional sobre Envelhecimento Humano*. Lisboa: CML
- . Neves, G. C. (coord.), (1998). “*Vida com Projecto ao Longo de Toda a Vida: a Nossa Responsabilidade Individual e Colectiva*”, in *Seminário Internacional sobre Envelhecimento Humano*.Lisboa: CML.
- . Robert, L. (1995). *O Envelhecimento: Factos e Teorias*. Lisboa: Instituto Piaget.
- . Rosa, M. J. (1999). *Reformados e Tempos Livres: Resultados do Inquérito Realizado em 1998 à População Activa e Reformada em Actividades de Lazer*. Lisboa: Edições Colibri.
- . Silva, A. (1990). *Educação de Adultos: Educação para o Desenvolvimento*. Rio Tinto: Edições Asa.
- . Souza, E. (1995). *Reminiscências Integrando Gerações: a Arte de Compartilhar Memórias*. Petrópolis: Vozes.
- . Ventosa, V. (1997). *Formación de Educadores de Personas Adultas II - Animación Sociocomunitária, Desarrollo Comunitario*. Madrid: UNED.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

MÓDULO OPCIONAL C

Intervenção em Espaços Culturais

Duração de Referência: **21horas**

1. Apresentação

Neste módulo, pretende-se que o aluno desenvolva e adquira um discurso e uma prática que se traduzam numa postura profissional aquando da dinamização de actividades de intervenção em espaços culturais.

Assim, deve desenvolver e treinar as suas competências para a dinamização das diferentes fases de uma intervenção de âmbito cultural e na gestão de diferentes grupos.

Deve ser dada relevância às diferentes dimensões - pessoal, social, profissional - que esta actividade envolve, principalmente no que respeita à coerência que deve existir no discurso, nas convicções e na prática do animador cultural.

Neste módulo, pretende-se ainda que o aluno reconheça a importância das intervenções em espaços culturais no âmbito das práticas da animação sociocultural. Desta forma, pretende-se sensibilizar os animadores socioculturais em formação para esta temática, bem como dotá-los de conhecimentos e técnicas que lhes permitam implementar uma verdadeira acção nesta área.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Intervir na dinamização cultura/ escola, cultura/ ruralidade, cultura/ centros urbanos.
- Estabelecer o intercâmbio cultural entre si e entre culturas e agentes culturais.
- Criar um espaço de investigação e de desenvolvimento de estratégias.
- Analisar a complexidade das questões suscitadas pela intervenção nas várias áreas da cultura.
- Reconhecer a importância do apoio à formação de organismos, centros e outras instituições que pretendam avançar na dinâmica cultural.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional C: Intervenção em Espaços Culturais

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Legislação cultural
2. Intervenção em produtos e em espaços culturais
3. Estratégias de aproveitamento de equipamentos culturais, salas de espectáculos, que se encontrem já equipados e dotados de recursos humanos
4. Produção de programas culturais
 - 4.1. Rentabilização de algumas programações já existentes nos municípios, dando-lhes uma nova dimensão territorial, através da sua integração nos circuitos de programação dos recintos que integram este projecto
 - 4.2. Concretização de processos conjuntos de promoção da programação nos *media* e na produção e distribuição dos materiais de divulgação dos vários eventos e actividades produzidas
5. Aumento da actividade nos recintos culturais envolvidos e conseqüente aumento do apoio aos grupos e actividades públicas e privadas que se movem em seu redor (alojamentos, restauração e actividades culturais gerais das comunidades envolvidas)

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- . Bonet, L., Castaner, X. e Font, J. (2001). *Gestión de Proyectos Culturales: Analisis de Casos*. Barcelona: Ariel.
- . Caballo V. M. B. (2001). *A Cidade Educadora: Nova Perspectiva de Organização e Intervenção Municipal*. Lisboa: Instituto Piaget.
- . Domingues, A. et al (2003). *A Cultura em Acção: Impactos Sociais e Território*. Porto: Afrontamento.
- . Gómez, J.A. (2000). *Animação Teatral: Teoria e Prática*. Porto: Campo das Letras.
- . Hatzfeld, H. S. (2000). *Méthodologie de L'Observation Sociale, Comprendre, Évaluer, Agir*. Paris: Dunod.
- . Lopez de Aguilera, I. (2000). *Cultura y Ciudad: Manual de Política Cultural Municipal*. Gijón: Ediciones Trea.
- . Rovira, J. P. (1987). *La Pedagogia del Ocio*. Barcelona: Editorial Alertes.
- . Santos, M. L. L. (2004). *Políticas Culturais e Descentralização: Impactos do Programa Difusão das Artes do Espectáculo*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- . Saraiva, A. J. (2003). *O que é a Cultura*, Lisboa: Gradiva.

Revistas:

- . *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Dez. 2003, n.º 67. ISSN 0254-1106. Número temático: Cidades|Artes|Cultura.

MÓDULO OPCIONAL D

Animação Ambiental e do Património

Duração de Referência: **21 horas**

1. Apresentação

Neste módulo, no âmbito da animação ambiental, pretende-se que o aluno desenvolva e adquira um discurso e uma prática que se traduzam numa postura profissional aquando da dinamização de actividades de animação ambiental.

Assim, deve-se desenvolver e treinar as competências pedagógicas e lúdicas para a dinamização das diferentes fases de uma oficina de trabalho de âmbito ambiental e na gestão de diferentes grupos; o que permitirá ao aluno, identificar e desenvolver as diferentes fases de uma oficina de trabalho.

Deve, ainda, ser dada relevância às diferentes dimensões - pessoal, social, profissional - que esta actividade envolve, principalmente no que respeita à coerência que deve existir no discurso, nas convicções e na prática do animador ambiental.

Em relação ao âmbito da animação patrimonial, pretende-se que o aluno reconheça a importância do património cultural quer em termos de preservação da identidade cultural de um povo, quer no âmbito das práticas da animação sociocultural.

O estudo, a protecção, a valorização, a divulgação e a animação do património cultural são acções fundamentais para a manutenção dos vestígios materiais da História do Homem. Através do património cultural é possível recriar e compreender o ambiente cultural e sócio económico desenvolvido ao longo de todo o processo histórico.

Actualmente, as inúmeras ameaças que afectam o património cultural tornam urgente uma acção concertada entre os governos, as populações e os responsáveis socioculturais. Desta forma, pretende-se sensibilizar os animadores socioculturais em formação para esta temática, bem como, dotá-los de conhecimentos e técnicas que lhes permitam implementar uma verdadeira acção nesta área.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer e identificar os conceitos de animação, participação e animação ambiental.
- Distinguir os conceitos: sensibilização, educação e formação no âmbito da educação ambiental.
- Identificar o conceito de património e a importância da preservação da identidade cultural.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional D: Animação Ambiental e do Património

Objectivos de Aprendizagem (cont.)

- Reconhecer a importância do estudo, da protecção, da valorização, da divulgação e da animação do património cultural.
- Identificar as diversas áreas do património cultural.
- Caracterizar historicamente uma determinada região e o seu património cultural.
- Elaborar projectos de animação do património cultural.
- Aplicar diversas técnicas de animação aos diferentes tipos de património.
- Aplicar criatividade e imaginação às práticas ambientais e patrimoniais.
- Aplicar regras de trabalho em grupo.
- Distinguir a relação entre o saber e o saber fazer nos domínios da animação ambiental e patrimonial.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Conteúdos Comuns
 - 1.1. Contextualização histórica dos conceitos de animação social, cultural e educativa
 - 1.2. Conceitos de participação, voluntariado e participação social
 - 1.3. A importância da promoção da cidadania nos grupos alvo
 - 1.4. Ateliers temáticos construídos com a metodologia *Oficina de Trabalho*
 - 1.5. Regras de trabalho em jogos e actividades lúdicas e pedagógicas.
2. Conteúdos de Animação Ambiental
 - 2.1. Contextualização histórica do conceito de educação ambiental através de documentação institucional
 - 2.2. Enquadramento da animação ambiental na educação não formal
 - 2.3. Conceitos transversais à animação ambiental
 - 2.4. O animador ambiental enquanto organizador de grupos sociais
3. Conteúdos de Animação Patrimonial:
 - 3.1. O conceito de património
 - 3.2. Base legal relativa ao património cultural português
 - 3.3. A identidade cultural

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional D: Animação Ambiental e do Património

Âmbito dos Conteúdos (cont.)

- 3.4. A perda da identidade cultural resultado da globalização cultural
- 3.5. As áreas do património cultural
- 3.6. Aspectos da cultura popular dos portugueses
- 3.7. O estudo, a protecção, a valorização, a divulgação e a animação do património cultural
- 3.8. Características do património cultural da região
- 3.9. Técnicas de animação aplicadas a diversos tipos de património

4. Bibliografia / Outros Recursos**Livros:**

- . Alves, F. L. (1998). *Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta
- . Braga, T. (1985). *O Povo Português nos seus Costumes, Crenças e Tradições*. Lisboa: D. Quixote.
- . Cavaco, M.H. (1992). *A Educação Ambiental para o desenvolvimento - testemunhos e notícias*. Lisboa: Escolar Editora.
- . Duarte, A. (1994). *Educação Patrimonial: Guia para Professores, Educadores e Monitores de Museus e Tempos Livres*. Lisboa: Texto Editora
- . Esteves, L. M. (1998). *Da Teoria à Prática: Educação Ambiental com as Crianças Pequenas ou o Fio da História*. Porto: Porto Editora.
- . Felgueiras, M. M. L. (1990). "Trabalho, Projecto e Arqueologia Industrial". in *1º Encontro Nacional sobre Património Industrial*. Coimbra: Coimbra Editora.
- . Fernandes, J. F. (1983). *Manual de Educação Ambiental*. Lisboa: Secretaria de Estado do Ambiente / Comissão Nacional do Ambiente.
- . Ferreira, J. A. B. (1998). *Direito do Património Histórico-cultural: Cartas, Recomendações Internacionais e Actos Comunitários*. Coimbra: Centro de Estudos de Formação Autárquica.
- . França, L. (1993). *Portugal, Valores Europeus, Identidade Cultural*. Lisboa: D. Quixote.
- . Giordan, A.; Souchon, C. (1997). *Uma Educação para o Ambiente*. Lisboa: Instituto de Inovação.
- . Heredia, C. T. (1998). "Patrimonio cultural y el turismo". in *Patrimonio Cultural y Sociedad: Una Relación Interactiva*. Valladolid: Junta de Castilla y León.
- . Le Goff, J. (1984). "Memória". in *Enciclopédia Einaudi – Memória e História*. Lisboa: INCM.
- . Morgado, F., Pinho, R.; Leão, F. (2000). *Educação Ambiental: Para um Ensino Interdisciplinar e Experimental da Educação Ambiental*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- . Oliveira, L.F. (1998) *Educação Ambiental. Guia prático para Professores, Monitores e Animadores Culturais e de Tempos Livres*. Lisboa: Texto Editora.
- . Pedrini, A. J. (2000). *Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas*. Petrópolis Editora Vozes.
- . Vila Nova, E. (1999). *Educar para o Ambiente: Projectos para a Área-Escola*. Lisboa: Texto Editora.

MÓDULO OPCIONAL E

Animação Turística e Desportiva

Duração de Referência: **21 horas**

1. Apresentação

Este módulo visa qualificar profissionais, melhorando as suas competências num sector de actividade de crescente importância económica a nível regional, dotando os formandos das ferramentas essenciais ao desenvolvimento, implementação e controlo dos processos de gestão e animação.

O crescimento do sector turístico na região, em termos da oferta turística, dos patamares de qualidade e do investimento indirecto, constitui uma oportunidade de negócio a ser aproveitada pelos recursos humanos qualificados nele envolvidos ou a envolver.

Consideramos que a preparação de técnicos de animação corresponde a uma necessidade ajustada ao tecido empresarial regional, constituído, essencialmente, por pequenas empresas que de um modo geral não dispõem de quadros qualificados.

Os pressupostos metodológicos deste módulo assentam no facto de as técnicas de animação gerarem processos de comunicação e de o animador turístico ser também um agente de socialização. Por outro lado, a animação apresenta-se como veiculadora de cultura e de comportamentos humanizados e, na área social, é ainda a animação um elemento valorizador e crítico, devendo os técnicos de turismo ser construtores, gestores e animadores de situações, que permitam as condições de participação, conducentes à fruição de bens públicos e patrimoniais dentro de acções realizadas nos âmbitos: social, cultural, desportivo e educativo que correspondem aos pilares centrais da animação.

Finalmente, pretende-se dotar os alunos de conhecimentos e experiências que facilitem a sua intervenção, melhorando a qualidade da oferta nessa área de serviços.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Tomar conhecimento do enquadramento legal nas áreas do desporto e do turismo.
- Elaborar roteiros turísticos organizadamente.
- Planificar actividades de animação turística.
- Planificar formas de actividade desportiva.
- Planificar actividades de animação desportiva.
- Definir e aplicar técnicas de animação adequadas ao contexto sociocultural da região.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional E: Animação Turística e Desportiva

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Enquadramento legal nas áreas do desporto e do turismo
2. Os roteiros turísticos
3. Animação turística
4. Formas de actividade desportiva
5. Animação desportiva
6. Técnicas de animação aplicadas ao contexto sociocultural da região

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- . Ander – Egg, E. (1999). *O Léxico do Animador*. Vila Real: ANASC – Associação Nacional de Animadores Socioculturais.
- . Belo, P.(1995). “*Escalada na escola*”. In Revista Horizonte XII (67).Porto: FCDEF Universidade do Porto.
- . Brun, D.; Guern, F.(1997). *Manual de Viagem para Amantes da Natureza: Conselhos Práticos para Percorrer os Quatro Cantos do Mundo*. Lisboa: Publicações Europa - América.
- . Caballero, A. L. (1997). *Como Dirigir Grupos con Eficacia*. Madrid: Editorial CCS.
- . Chaves, A.; Mesalles, L. (2001). *El Animador: Cómo Organizar las Actividades de los Clientes en un Hotel Divertido*. Barcelona: Alertes.
- . Crespo, J. (1987). *O Lazer e as Recreações das Populações*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- . Cunha, L. (s.d.). “*A Canoagem*”. in Revista Horizonte VI (38).Porto: FCDEF Universidade do Porto
- . Federação Portuguesa de Orientação (1996). *Princípios para o Traçado de Percursos*. Mafra: FPO.
- . Federação Portuguesa de Orientação (2004). *Sinalética IOF*. Mafra: FPO.
- . Lança, R. (2003). *Animação Desportiva e Tempos Livres: Perspectivas de Organização*. Lisboa: Editorial Caminho.
- . Llull, J. (2001). *Teoría y Práctica de la Educación en el Tiempo Libre*, Madrid: Editorial CCS.
- . Lobrot, M. (1977). *Animação Não Directiva de Grupos*. Lisboa: Moraes Editores.
- . Luft, J. (1978). *Introdução à Dinâmica de Grupos*. Lisboa. Moraes Editores.
- . Middleton, V. T. C. e Clarke, J. (2002). *Marketing de turismo : teoria e prática*. São Paulo: Campus
- . Nunes, L. (1999). *A Prescrição da Actividade Física*. Lisboa: Editoral Caminho.
- . Quintas, S. F. (1998). *Las Técnicas de Grupo en la Animación Comunitaria*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- . Rovira, J. P. (1987). *La Pedagogia del Ocio*. Barcelona: Editorial Alertes.
- . Ventosa, V.P. (1998). *Manual del Monitor de Tiempo Libre*. Madrid. Editorial CCS.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional E: Animação Turística e Desportiva

Bibliografia / Outros Recursos (cont.)

Endereços Electrónicos:

<http://www.adesnivel.pt/canyoning/terminologia.html>

Associação de Desportos de Aventura Desnível

www.voluntariado.pt

Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

www.dgturismo.pt

Direcção-Geral do Turismo

<http://www.fpme.org/base/>

Federação Portuguesa de Montanhismo

<http://www.fpo.pt/index2.php>

Federação Portuguesa de Orientação

www.iturismo.pt

Gabinete de Apoio ao Investidor do Instituto de Turismo de Portugal

www.icn.pt

Instituto de Conservação da Natureza

<http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007/>

Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%c3%aas/Pages/Homepage.aspx>

Instituto de Turismo de Portugal

www.idesporto.pt

Instituto do Desporto de Portugal

www.inac.pt

Instituto Nacional de Aviação Civil

http://web.rcts.pt/paulaperna/jogos_tradicionais_1.htm

Jogos Tradicionais Portugueses

www.juventude.gov.pt

Portal da Juventude

www.prime.min-economia.pt

Prime – Programa de Incentivos à Modernização da Economia

<http://www.rapelradical.com.br/>

Rapel Radical – Instrutores na Academia de Polícia Civil do Rio de Janeiro

www.vicentina.org

Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

MÓDULO OPCIONAL F

Associativismo e Animação

Duração de Referência: 21 horas

1. Apresentação

O associativismo, nas suas múltiplas expressões, e em especial as colectividades de cultura, desporto e recreio, constituem uma poderosa realidade social e cultural, bem como revelam ser locais privilegiados de integração social e de aprendizagem de vida colectiva, podendo ser fonte de mudança social. Para muitos cidadãos, o associativismo constitui a única forma de acesso a actividades desportivas, culturais, recreativas, ou de acção social. Para além disso, é através do exercício do direito de associação por muitos cidadãos que são asseguradas formas de participação cívica da maior relevância.

Deste modo, pretende-se que este módulo sintetize o associativismo, quanto às suas formas organizacionais e às suas especificidades.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Caracterizar o conceito de associativismo.
- Reconhecer a necessidade do trabalho associativo.
- Revelar capacidades de organização associativa.
- Reconhecer o papel das associações no desenvolvimento comunitário.
- Reconhecer a importância da interligação entre a actividade do animador sociocultural e as estruturas associativas.
- Revelar capacidades de enquadramento no contexto associativo.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Associativismo: papel e função sociocultural
2. Tipos de associações
3. Áreas de intervenção
4. Formas de organização
5. Legislação aplicável



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional F: Associativismo e Animação

4. Bibliografia / Outros Recursos**Livros:**

- . Barros, C. P.; Santos, J. G. (coord.) (1997). *As Instituições Não Lucrativas e a Acção Social em Portugal*. Lisboa: Editora Vulgata.
- . Carvalho, D. (1998). *Mutualismo – A Força do Associativismo Democrático*. Lisboa: Casa do Alentejo.
- . Federação Nacional das Associações Juvenis Locais (sd.) *Livro Branco - Um novo Impulso para a Juventude*, Coleção Políticas de Juventude – Documentos Fundamentais, Edição FNAJ – Federação Nacional das Associações Juvenis Locais.
- . Instituto Português da Juventude (2004). *Lei do Associativismo Jovem – Proposta para Consulta Pública*. Lisboa: IPJ
- . Jardim, J. (2002). *O Método da Animação – Manual para o Formador*. Porto: Ave.
- . Mendes, V. (2001), *Como Constituir uma Associação*, Coleção Praxis. Porto: Legis Editora.
- . Mendes V.; Gomes F. (2004). *Legislação sobre Associações*, Coleção Dura Lex, Sed Lex. Porto: Legis Editora.
- . Monteiro, A. (2004). *Associativismo e Novos Laços Sociais*. Coimbra: Quarteto Editora.
- . Variz, P. E. (1997), *Fundamentos Económicos e Sociológicos das Instituições Particulares de Solidariedade Social*, Lisboa: Editora Vulgata.

MÓDULO OPCIONAL G

Animação e Desenvolvimento Comunitário

Duração de Referência: **21 horas**

1. Apresentação

A animação comunitária constitui, enquanto resposta a problemas concretos e delimitados, um sector e uma modalidade de intervenção cada vez mais consolidados enquanto estratégia de actuação no "terreno" social.

A implementação, em diferentes comunidades, de projectos de intervenção social, educativa e cultural, onde se privilegia a animação enquanto "modo", legítima, como preparação para a profissão de animador, uma disciplina que sistematize conceitos e conteúdos de ordem cívica e delimite a intervenção num discurso e numa prática subjacente ao desenvolvimento dos diferentes grupos humanos.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Reconhecer a importância do trabalho em grupo.
- Reconhecer a necessidade do trabalho multidisciplinar.
- Revelar capacidades de organização e gestão da intervenção.
- Reconhecer o papel do animador sociocultural enquanto técnico que desenha e implementa projectos em diferentes contextos comunitários.
- Reconhecer o papel do animador sociocultural enquanto agente activo no desenvolvimento partilhado das comunidades.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Delimitação das áreas de intervenção comunitária em animação social, cultural e educativa
2. O território como marco delimitador da acção na animação comunitária
3. A comunidade enquanto espaço privilegiado de desenvolvimento na animação
4. A animação comunitária: princípios e métodos segundo diferentes autores
5. Metodologias subjacentes à intervenção com diferentes comunidades identificadas e delimitadas
6. Técnicas transversais à intervenção comunitária
7. Os projectos comunitários como forma de mudança e resolução de problemas
8. Percursos de trabalho de projecto em animação social, educativa ou cultural com diferentes comunidades

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional G: Animação e Desenvolvimento Comunitário

4. Bibliografia / Outros Recursos**Livros:**

- . Ander - Egg, E. (1994). *Metodología y Pratica de la Animación Sociocultural*. Buenos Aires. Ediciones Circus.
- . Ángeles, M et al (1994). *Planificacion e Intervencion Socioeducativa*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- . Belchior, F. (1990). *Educação de Adultos e Educação Permanente: A Realidade Portuguesa*, Lisboa: Livros Horizonte.
- . Besnard, P. (1991). *La Animación Sociocultural*. Barcelona: Paidós Educador Canário, R. (2000). *Educação de Adultos: Um campo, Uma problemática*, Lisboa: EDUCA/ ANEFA,.
- . Carmo, H. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para a Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- . Delors, J. (coord.) (2005). *Educação: um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.*. Porto: Edições ASA.
- . Ferreira, P.(2003). *Guia do Animador: Animar uma Actividade de Formação*, Lisboa: Multinova.
- . Figueiredo, I. (2001). *Educar para a Cidadania*. Porto: Edições ASA.
- . Herrero, G.; Navarro, J. (1996). *Diseño y Evaluación de Proyectos Sociales*. Zaragoza: Libros Certeza.
- . Jardim, J. (2002). *O Método da Animação – Manual para o Formador*. Porto: Ave.
- . Quintas, S. F. (1998). *Las Técnicas de Grupo en la Animación Comunitaria*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- . Quintas, Froufe e González Sanchez, M. (1995), *Para Comprender la Animación Sociocultural*, Estella, Verbo Divino
- . Quivy, R. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- . Rovira, J. P. (1987). *La Pedagogia del Ocio*. Barcelona: Editorial Alertes.
- . Rueda, L. (1997). *Métodos para la Animación Sociocultural*, Madrid: Editorial CCS.
- . Saraiva, A. J. (2003). *O que é a Cultura*, Lisboa: Gradiva.
- . Trilla, J. (Coord.)(1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel.

MÓDULO OPCIONAL H

Gestão de Projectos de Animação

Duração de Referência: **21horas**

1. Apresentação

Tendo em consideração que o animador sociocultural é, antes de mais, um actor social, profissional que mobiliza parcerias individuais e colectivas com vista à transformação das realidades sociais locais, segundo uma visão integrada do processo de desenvolvimento, este módulo opcional surge numa vertente teórico prática, como forma de complementar as aprendizagens efectuadas nos módulos 2, 3, 7 e 10.

É, pois, um módulo que promove, de forma dinâmica, a integração de conhecimentos e o pensamento crítico, visando o treino de competências de construção de propostas de intervenção orientadas numa perspectiva capacitadora e participativa dos grupos-alvo.

Visando reforçar a necessidade de uma relação dialéctica permanente entre reflexão e acção, como condição para uma intervenção fundamentada e de qualidade, na procura de respostas pertinentes e inovadoras para os problemas detectados, este módulo propõe rever metodologias e exercitar técnicas de planificação já anteriormente abordadas, realçando a importância da construção de suportes de difusão e controle da acção, como condição para a adequada operacionalização e gestão dos processos de intervenção em animação sociocultural.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Identificar conceitos essenciais transversais à prática da animação sociocultural.
- Revelar competências de auto-reflexão e de integração dialéctica teoria/ prática, numa perspectiva de constante investigação/ acção.
- Distinguir modelos teóricos e saber aplicar dispositivos metodológicos e técnicos de intervenção em animação sociocultural.
- Exercitar metodologias de participação activa numa perspectiva de liderança democrática.
- Reconhecer a importância da produção, divulgação, operacionalização e gestão de projectos de animação sociocultural.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional H: Gestão de Projectos de Animação

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Modelos de Intervenção: Modelo Sistémico; Investigação/ Acção; Planeamento Estratégico.
2. Planificação Sociocultural – conceito (s)
 - 2.1. Planificação/Programação
 - 2.2. Plano, Programa, Projecto
3. Princípios Básicos de Planificação
4. Etapas de Construção de um Projecto
5. Desenho de Projectos de Intervenção Social
 - 5.1. Diagnóstico e Fundamentação da Acção – a Análise e Interpretação da Realidade Social (técnicas de diagnóstico; colectivização de necessidades - divulgação da informação; estabelecimento de prioridades)
 - 5.2. Elaboração do Projecto – Planificação da Acção (definição de finalidades e objectivos; construção de indicadores; definição de estratégias, actividades e acções; organização de recursos; temporização; planejar a participação)
6. Operacionalização e Gestão do Projecto (organização de parcerias; aplicação de dispositivos de participação; divulgação e *marketing* social; aplicação de instrumentos de gestão e controlo da execução; gestão da equipa de trabalho; gestão de recursos).
7. A Avaliação – Revisão e Ajuste (o conceito de avaliação – a avaliação participada; funções e modalidades da avaliação; elementos e instrumentos de avaliação)
8. A Sistematização da Prática

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- . AA.VV. (1988). *La Animación Sociocultural: una Propuesta Metodologica*. Madrid: Editorial Popular.
- . Ander – Egg, A. (1999). *Como Elaborar un Proyecto*.. Buenos Aires: Lumen.
- . Baptista, M. V. (1979). *Planejamento: Introdução à Metodologia de Planejamento Social*. S. Paulo: Cortez e Moraes.
- . Barbier, J. M. (1996). *Elaboração de Projectos de Acção e de Planificação*. Porto: Porto Editora.
- . Castro, L. B. (1992). *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores*. Lisboa: Texto Editora.
- . Esteves, A. J. (1987), “A Investigação - Acção”. in *Metodologia em Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento.



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional H: Gestão de Projectos de Animação

Bibliografia / Outros Recursos (cont.)

- . Guerra, I. (2000). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção: O Planeamento em Ciências Sociais*. Cascais: Principia.
- . Gourgand, P. (1980) *As Técnicas de Trabalho de Grupo*. Lisboa: Moraes Editores.
- . Limbos, E. (1976). *Animação Sociocultural*. Trad. M.ª Helena Fernandes. Lisboa: Livros Horizonte.
- . Núcleo da Rede Social (2001). *Programa Rede Social*, Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS). Ministério do Trabalho e Solidariedade.
- . Robertis, C. (1992). *Metodologia de La Intervencion en Trabajo Social*. Barcelona: S.E.
- . Silva, M. (1973) "Análise Sistémica, Modelização Social e Planificação". in *Análise Social*, nº 38, vol. X, 2º, Lisboa, pp. 29-268.

MÓDULO OPCIONAL I

Animação de Bibliotecas

Duração de Referência: **21horas**

1. Apresentação

Com o recente desenvolvimento da Rede de Leitura Pública e da Rede de Bibliotecas Escolares, reforçado com o lançamento do Plano Nacional de Leitura, um novo campo se abre à acção dos animadores socioculturais, em estreita colaboração com educadores, professores e bibliotecários.

Neste módulo abordam-se as teorias e as técnicas relativas à difusão e animação cultural em bibliotecas e centros de recursos das escolas e outros organismos.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Caracterizar as problemáticas da leitura na actualidade.
- Tomar conhecimento de referenciais teóricos e técnicos sobre a realidade específica das bibliotecas e da animação da leitura.
- Planear e implementar metodologias e técnicas de animação do livro e da leitura.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. A problemática da leitura no século XXI
 - 1.1. Porquê ler?
 - 1.2. Quem lê e o que lê (classes, tipologias, fases etárias)
 - 1.3. Responsabilidades e missões dos intervenientes no circuito do livro
2. Missões da biblioteca pública e da biblioteca escolar
 - 2.1. O manifesto da UNESCO
 - 2.2. Linhas orientadoras da IFLA para crianças e jovens
3. Leitura instrumental e leitura lúdica
4. Estratégias de animação da leitura
 - 4.1. Animações de informaçãoAnimações lúdicas
 - 4.2. Animações de aprofundamento
 - 4.3. Animações responsabilizantes
 - 4.4. Outros tipos de animações

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional I: Animação e Bibliotecas

Âmbito dos Conteúdos (cont.)

5. O contador/ animador/ mediador da leitura
 - 5.1. O corpo e a voz
 - 5.2. Como contar histórias (leitura e oralidade)
 - 5.3. Organização da sessão de contos de acordo com as fases etárias
6. O projecto de animação da leitura
 - 6.1. Etapas e componentes do planeamento de actividades
 - 6.2. A divulgação das actividades
 - 6.3. A implementação das actividades
 - 6.4. A avaliação das actividades

4. Bibliografia / Outros Recursos**Livros:**

- . Albuquerque, F. (2000). *A Hora do Conto: Reflexões sobre a Arte de Contar Histórias na Escola*. Lisboa: Teorema.
- . Ander – Egg, A. (1999). *Como Elaborar un Proyecto..* Buenos Aires: Lumen.
- . Azevedo, F. (coord.) (2006). *Língua materna e Literatura Infantil: Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.
- . Barreto, A. (2002). *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*. Porto: Campo das Letras.
- . Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- . Cowell, Eileen. (1991). *Storytelling*. Oxford: Thimble Press.
- . Costa, M. J. (1992). *Um Continente Poético Esquecido: as Rimas Infantis*. Porto: Porto Editora.
- . Diniz, M. (1994). *As Fadas não foram à Escola: a Literatura de Expressão Oral em Manuais Escolares do Ensino Primário (1901 – 1975)*. Porto, Asa.
- . Duarte, I. (2002). *Gavetas de Leitura: Estratégias e Materiais para uma Pedagogia da Leitura*. Porto: Asa.
- . Fontes, V. et al. (s.d). *A Criança e o Livro: Aspectos Psicológicos, Pedagógicos e Literários*. Lisboa, Livros Horizonte
- . Freitas, E; Casanova, J. e Alves, N. (1997). *Hábitos de Leitura: um Inquérito à População Portuguesa*. Lisboa: D. Quixote.
- . Gascuel, J. (1987). *Um Espaço para o Livro: como Criar, Animar ou Renovar uma Biblioteca*. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
- . Gomes, A. (1979). *A Literatura para a Infância*. Lisboa, Torres & Abreu.
- . Gomes, J. 1992). *Literatura para Crianças e Jovens: Alguns Percursos*. Lisboa: Caminho.
- . Gomes, J. (1993). *A Poesia na Literatura para a Infância: a Produção Portuguesa, do Pós Guerra à Actualidade, e o caso de Matilde Rosa Araújo*. Porto: Asa.

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional I: Animação e Bibliotecas

Bibliografia / Outros Recursos (cont.)

- . Grummit, Janis (1992). *Leitura Rápida*. Mem Martins : Europa-América.
- . Jean, G. (2000). *A Leitura em Voz Alta*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- . Livo, N.; Rietz, S. (1987). *Storytelling Activities*. Littleton, Colorado: Libraries Unlimited.
- . Magalhães, A.; Alçada, I. (1994). *Os Jovens e a Leitura nas Vésperas do Século XXI*. Lisboa: Caminho.
- . Martins J. (1999). *Marketing do Livro: Materiais para uma Sociologia do Editor Português*. Oeiras : Celta.
- . Mendonça, A. et al (2003). *Métodos e Técnicas de Expressão Oral, Ensinos Básico e Secundário*. Porto: Asa.
- . Monteiro, G. (2003). *O Professor, O Corpo e a Voz: Conhecer, Praticar e Desenvolver – Teoria e Prática*. Porto: Asa.
- . Morais, J. (1997). *A Arte de Ler: Psicologia Cognitiva da Leitura*. Lisboa: Cosmos.
- . Nunes, L. (1987). *Como Organizar uma Pequena Biblioteca*. Lisboa: BAD
- . Pennac, D. (1993). *Como um Romance*. Porto : Asa.
- . Pires, M. (1981) *História da Literatura Infantil Portuguesa*. Lisboa, Vega.
- . Poslaniec, C. (2006). *Incentivar o Prazer de Ler: Actividades de Leitura para Jovens*. Porto: Asa.
- . Rocha, N. (2001). *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal*. Lisboa: Caminho.
- . Rodari, G. (1993). *Gramática da Fantasia: Introdução à Arte de Inventar Histórias*. Lisboa : Caminho.
- . Silva, L. (2000). *Bibliotecas Escolares: um Contributo para a sua Justificação, Organização e Dinamização*. Braga: Livraria Minho.
- . Traça, M. (1992). *O Fio da Memória: do Conto Popular ao Conto para Crianças*. Porto: Porto Editora.
- . Trilla, J. (Coord.).(1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel.
- . Vieira, M. (1996). *Voz e Relação Educativa*. Porto: Afrontamento.
- . Wright, A. (1995). *Storytelling with Children*. Nova Iorque: Oxford University Press.

Endereços Electrónicos:

http://www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/

Escola Superior de Educação de Lisboa - *Curso de Bibliotecas On Line*

<http://www.ifla.org/>

IFLA, International Federation of Library Associations and Institutions

<http://www.ifla.org/VII/s10/pubs/guidelines-pt.pdf>

IFLA- *Linhas Orientadoras para Serviços de Bibliotecas para Crianças*.(em português)

<http://www.casadaleitura.org/>

Fundação Calouste Gulbenkian - *Casa da Leitura*



ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Módulo Opcional I: Animação e Bibliotecas

Bibliografia / Outros Recursos (cont.)

<http://www.leitura.gulbenkian.pt/>

Fundação Calouste Gulbenkian - *Leitur@Gulbenkian*

<http://sal.iplb.pt/>

Fundação Calouste Gulbenkian - *Serviço de Apoio à Leitura*

http://www.leitura.gulbenkian.pt/vamos_ler/

Fundação Calouste Gulbenkian - *Vamos ler, vamos à biblioteca*

<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/Paginas/home.aspx>

Instituto Português do Livro e das Bibliotecas – *Página oficial do IPLB*

<http://www.rbe.min-edu.pt/>

Ministério da Educação – *Rede de Bibliotecas Escolares*